

## A marca de uma lágrima

Peça em 39 cenas

Personagens: Isabel, Inimigo, Rosana, Cristiano, Fernando, Mãe de Isabel, Pai de Isabel,  
Tia Adelaide, Professora de Física, Professor de Português, Enfermeira, Médico  
Alunos, passantes, Vozes etc.

### Cena 1

Quarto de Isabel. Isabel, Inimigo, depois Mãe. Sugere-se que esse quarto, onde se passa a maior parte da peça, seja um *avant-scene*, uma “ponte” que avança para a frente, a partir do meio do proscênio, uns quatro metros à frente e com dois de lado, entre os dois blocos de poltronas da plateia. Acende-se foco sobre Isabel. Nesse ambiente, é necessário que haja livros, para demonstrar a intelectualidade da personagem. Os livros devem estar em pequenas pilhas, para não atrapalhar a visão do restante do palco, uma vez que esse ambiente permanecerá intocado durante toda a peça. A cama, roupas e outros detalhes que serão mencionados no quarto de Isabel no decorrer da peça devem ser resolvidos com almofadas e outros elementos bem baixos. Com uma escova na mão, Isabel mira-se em um espelho imaginário, a sua frente. É uma garota muito nova, muito complexada e autodepressiva quando está só. Em público, mostra-se sempre esfuziante, gozadora, fazendo de sua inteligência um escudo para acobertar seus complexos. Não deve ser feia nem gorda. Ela, em seus complexos, julga-se feia e gorda. Também não deverá parecer estonteantemente bonita. Isabel está de frente, em três quartos, para a plateia. A sua frente, de costas para a plateia, na posição correspondente, também ajoelhado, está o Inimigo. Este personagem é o reflexo de Isabel no espelho, o reflexo de suas próprias neuroses. Este personagem deve ser feito por uma atriz que sempre está vestida com o mesmo figurino de Isabel e com o cabelo arranjado do mesmo modo. Não precisará, necessariamente, ser uma irmã gêmea da atriz que faz Isabel, mas, pelo menos, deve ter aproximadamente a mesma estatura e cor de cabelo. O Inimigo faz os mesmos gestos lentos de Isabel. Isabel examina o próprio rosto, mostrando-se decepcionada com o que vê. Ajeita o cabelo, faz algumas poses, sorri. Entristece-se ao tatear algo como uma espinha no nariz. Por fim, baixa os olhos. Neste momento, o Inimigo deixa de imitá-la e passa a atuar como sua consciência. Na montagem desta peça, a música é muito importante. Sempre que possível, utilizar música romântica de fundo e música forte nas mudanças de cena. Se o autor pudesse opinar sobre qual seria a música-tema desta peça, ele recomendaria o Prelúdio n. 4, Opus 28, de Chopin.

- Inimigo                    Feia... (Isabel sufoca um soluço.) Gorda... (Isabel leva a ponta dos dedos onde descobrira a espinha.) Você plantou uma rosa no nariz, Isabel?
- Isabel                      Cale a boca... por favor...
- Inimigo                    Sabe que essa rosa vai ficar amarela? Amarela e grande...
- Isabel                      Por favor... me deixe em paz...
- Inimigo                    Você vai espremer a rosa amarela. Seu nariz vai inchar, e você vai ter vergonha de voltar às aulas na semana que vem...
- Isabel                      Cale a boca!
- Inimigo                    Eu não posso me calar, você não sabe?
- Isabel                      Quem você pensa que é para me dizer essas coisas?
- Inimigo                    Eu? Eu não penso quem sou. Eu sou quem você é. Sou o seu pior Inimigo. Sou o mais cruel, o mais cínico, o mais impiedoso. Um Inimigo que fala sempre a verdade, a sua verdade. Sempre. Sempre a verdade. Toda a verdade que você conhece muito bem e que nunca abandona... Então? Você não tem nada a me dizer?
- Isabel                      Você... seus olhos estão molhados...
- Inimigo                    Os meus? Ah, ah, que nada! Eu jamais me abalo. Eu não choro nunca. As lágrimas são suas, Isabel. A dor é sua, Isabel!
- Isabel                      A dor é minha...

Inimigo                   É só isso que você tem a dizer? Onde está a garota que sempre tem resposta para tudo, sempre uma gozação na hora certa, uma tirada de gênio que deixa os provocadores sem graça?

Isabel                     Maldito!

Isabel dá um golpe raivoso com a escova no espaço que a separa do Inimigo.

Inimigo                   Ah, ah, ah! Você me partiu, Isabel!

Isabel                     Sete anos de azar! Não é isso que dizem? Ah, o que são sete, para quem já viveu quatorze dos anos mais azarados do mundo?

Acende-se o foco no espaço próximo ao quarto de Isabel. É a sala da casa de Isabel. A Mãe está reclinada no sofá, com o olhar fixo, assistindo à televisão. Quando a luz se acende sobre ela, a Mãe está desligando um telefone. Nesta, como em outras cenas, a Mãe fala sem desprender os olhos da televisão. O aparelho de televisão não precisa estar presente. Basta que a mímica da atriz que faz a Mãe demonstre a “presença” de um aparelho de televisão. Um foco com “luz de televisão”, azulada, sobre a atriz, melhorará o efeito desejado.

Mãe                        Isabel! Venha cá.

Isabel                     Ai, a Mãe! Deve estar com enxaqueca, é claro... (Imitando a Mãe, exageradamente.) Não me ouviu chamar, Isabel? Você devia pelo menos respeitar a minha dor de cabeça, Isabel! (para de imitar) Do que será que ela vai reclamar agora? Mas o que importa? Ela vai se queixar, se queixar, se queixar...

Mãe                        Isabel! Não me ouviu chamar?

Isabel enxuga o rosto, procura recompor-se. Levanta-se para atender ao chamado da Mãe. Dá uma última olhada para o espelho.

Isabel                      Quatorze anos de azar! Será que minha Mãe quebrou dois espelhos quando eu nasci?

### Cena 2

Sala da casa de Isabel. Isabel e Mãe. Apaga-se a luz no quarto de Isabel e a menina está na sala. A Mãe aperta as têmporas com as duas mãos, como se a cabeça fosse cair, se ela a largasse.

Mãe                          Você sabe que eu não posso gritar, Isabel. Você devia...

Isabel                      Está bem, Mãe. O que você quer?

Mãe                          Ai, ai. Tia Adelaide acabou de telefonar. É o aniversário de Cristiano e ela faz questão que você vá.

Isabel                      Cristiano? Que Cristiano?

Mãe                          O seu primo, ora. Não se lembra do Cristiano? Vocês brincavam tanto...

Isabel                      Ah, Mãe! Isso já faz um século...

Mãe                          É, faz tempo mesmo. Também, Adelaide foi casar-se com um homem que não para em nenhum lugar! Não sei o que tanto tem aquele sujeito de mudar-se de cidade. Mas parece que desta vez vai sossegar. Ele está bem de vida, agora. Montou uma casa que é uma beleza. Adelaide vai fazer uma festa para o Cristiano que...

Isabel                      Que droga! Aniversário de criança!

Mãe                          Cristiano faz dezesseis anos, Isabel.

Isabel                      Eu não quero ir.

Mãe                        Não discuta, Isabel. Minha cabeça está me matando!

### Cena 3

Sala da casa de Isabel. Sai mãe. Isabel e Rosana. Isabel pega o telefone. No extremo oposto do palco, acende-se luz sobre Rosana, que está com outro telefone na mão. É jovem como Isabel, só que mais produzida, a que faz o estilo da mais linda da escola. No entanto, não é marcadamente mais bonita que Isabel.

Rosana                    É claro que eu vou, Isabel! As férias estão no fim mesmo, e os programas andam raros. Acho até gozado: sempre sou eu que tem de arrastar você para alguma festa. Você sempre arranja uma desculpa, tem sempre de estudar...

Isabel                    Acontece que eu não quero ir sozinha, Rosana. Minha Mãe exige que eu vá. É o aniversário de Cristiano, um primo que eu não vejo há anos. Dizem que sempre foi o melhor aluno da classe. Um chato! E o pior é que ele foi transferido para o nosso colégio. A partir de segunda-feira vou ter de conviver com o chatinho a vida inteira. Faltam só dois dias... A festa deve ser tão chata quanto ele. A gente fica só um pouquinho e...

Rosana                    Já disse que vou, Isabel. Uma festa é uma festa. E esta não deve ser mais chata que as outras...

### Cena 4

Quarto de Isabel. Isabel e Inimigo. Ajoelhada de novo em frente ao espelho imaginário, Isabel tira a blusa. Pega outra blusa ao lado, levanta-a. Examina-a.

Inimigo Ah, Isabel, você vai ficar medonha com essa blusa! Ah, Isabel, o seu cabelo está um lixo! Ah, Isabel, todo mundo vai rir de você na festa!

Isabel Todos riem, não é? Só que nunca dou tempo para que riem de mim. Eles têm de rir do que eu digo. Têm de rir comigo, na hora que eu quero que eles riem. Todo mundo ri do que eu digo, não é? Isabel, a grande gozadora! Isabel, a contadora de casos. Vamos, riem todos com Isabel! (Inicia uma gargalhada, que morre no nascedouro e se transforma em soluço. Isabel esconde o rosto na blusa. Ergue os olhos e estica o braço em direção ao espelho. O Inimigo ergue o braço e as duas atrizes tocam dedo com dedo, como em um espelho de verdade. Isabel fala Tateando o espelho, como se percorresse a rachadura que fizera com a escova de cabelo.) Todos riem... mas eu não queria tantos risos. Eu queria um sorriso apenas. Um só. Queria estar quieta e ver alguém aproximar-se, olhando nos meus olhos... sorrindo... Eu sorriria de volta, e nada mais precisaria ser dito...

Isabel chora. De repente, recolhe a mão, como se tivesse ferido o dedo na rachadura. Num gesto maquinal, a menina leva o dedo à boca, chupando o ferimento. O Inimigo fala cinicamente.

Inimigo Machucou-se, Isabel? Está doendo?

Isabel Não. É aqui que dói.

Na última fala, Isabel aperta as duas mãos contra o peito.

### Cena 5

Jardim e entrada da casa de Cristiano. Isabel, Rosana, depois Tia Adelaide e Cristiano. Dos bastidores do lado direito do palco vem uma luz dançante como de discoteca. Som alto de música jovem. Rosana e Isabel estão chegando para a festa de Cristiano.

Isabel                      Que cheiro bom, Rosana! Que perfume você está usando?

Rosana                     Deixe de besteira, Isabel. É o mesmo que o seu.

Isabel                      Você está linda, Rosana...

Tia Adelaide sai dos bastidores à direita e caminha para receber as duas. Detém-se um segundo, sorrindo, como se falasse com alguém dentro dos bastidores.

Rosana                     Que beleza de casa! Veja, Isabel. Aquela deve ser a sua tia Adelaide.

Isabel                      Pelo jeito esta é mesmo uma festa para alguém que está fazendo dezesseis anos, Rosana. Só que quem está vestida como se estivesse fazendo dezesseis anos é a tia Adelaide...

Tia Adelaide              Isabel! Sobrinha querida! Há quanto tempo! (Tia dá os tradicionais beijinhos em Isabel.) E essa lindeza, quem é?

Isabel                      É Rosana, minha amiga. Pensei que a senhora não se importaria se...

Tia Adelaide              Oh, mas é claro que eu não me importo! Você fez muito bem em trazer a sua amiguinha. Cristiano vai adorar mais uma menina bonita na festa! (A música aumenta, de modo que a plateia perceba que os personagens não conseguem entender direito o que os outros dizem. Naturalmente, a plateia entenderá tudo.) Como você está crescida... Está uma mocinha perfeita!

Isabel                      E a senhora não está uma mocinha perfeita...

Tia Adelaide              Hein? Não consigo ouvir nada com essa música!





Isabel                      Linda?! Eu? Sou linda? Você disse que eu sou linda?

Tia Adelaide sai de cena, entrando na casa. Cristiano não entende o que diz Isabel. Beija-a no rosto, fazendo estalar os lábios. Num ímpeto, Isabel fica na pontinha dos pés, oferecendo os lábios ao garoto.

Isabel                      Cristiano, era você que eu estava esperando a vida toda...

Cristiano                Não dá pra ouvir nada, priminha...

Isabel                      Sonho. O meu sonho. Você é o meu sonho feito homem...

Cristiano                Hein?

Isabel                      Eu nasci para amar você, meu sonho...

Naquele instante, a fita chega ao fim, e a palavra “sonho” ressoa claramente.

Cristiano                Hein? Sonho? O que você disse?

Isabel                      Nada, primo...

Começa uma música lenta, romântica. Isabel espera ser tirada para dançar com Cristiano.

Cristiano                E esta beleza aqui, quem é?

Isabel                      Hã? Ah! É Rosana, minha amiga...

Cristiano                Então vamos nos apresentar, Rosana.

Cristiano passa os braços pelos ombros de Rosana, e os dois saem, como se entrassem na sala, par

dançar. Isabel fica só.

Isabel                      Rosana, devolva meu sonho...

### Cena 6

Jardim da casa de Cristiano. Isabel e Fernando.

A luz desce em resistência, para marcar a passagem de algum tempo. Isabel está sentada no jardim, olhando para os bastidores, onde seria a porta iluminada da casa, de onde continua a vir música. Mudar de música para caracterizar ainda mais a passagem de tempo. Música deve ser alta, nervosa, irritante. Isabel tem um copo na mão. Bebe, fazendo careta, como a demonstrar o amargor da bebida. Já está ligeiramente embriagada, sonolenta. Sua expressão é de muita depressão.

Isabel                      Este já é o seu terceiro copo, Isabel? Ou será que é o quarto?

Surge Fernando, iluminado pela luz que vem da casa. Tem a idade de Cristiano, é bonito, mas sério, menos metido a galã.

Fernando                  Oi... Por que você está aqui, sozinha, com a festa tão animada?

Isabel não responde, demonstrando-se incomodada pela invasão do rapaz naquele momento de depressão.

Fernando                  Eu sou o Fernando. E você?

Isabel                      Eu? Sou a ilusão...

Fernando                  É um nome estranho para quem está sozinha. A ilusão nunca está sozinha...

- Isabel                      Pode me chamar de cretina, então. É o meu apelido.
- Fernando                    Cretino é aquilo que crê em tudo o que ouve. Você acredita em tudo?
- Isabel                      Eu? Não. Só naquilo que me ilude.
- Fernando                    Acreditaria se eu dissesse que é a garota mais linda da festa?
- Isabel                      Não. Eu diria que você está me gozando. E o esbofetearia.
- Fernando                    Seria uma nova experiência ser esbofetado por uma ilusão.
- Isabel                      Ou por uma cretina...
- Fernando                    Você tem resposta pra tudo, não é?
- Isabel                      Não. Só pra quem tem pergunta pra tudo.

Isabel entorna sofregamente todo o conteúdo do copo.

Fernando                    Quer outro refrigerante? Vou buscar.

Fernando sai. Isabel esconde o rosto nas mãos, chorando, cambaleia e cai, embriagada. Penumbra muito profunda. Veem-se somente as silhuetas. Volta Fernando, com um copo na mão. Vê Isabel caída. Solta o copo e precipita-se para ela, e começa a erguê-la. Fora de si, pela tristeza e pela bebida, Isabel pensa que o rapaz é Cristiano.

Isabel                      Cristiano... Você veio.

O rapaz segura-lhe os ombros. Isabel está sentada. Abraça-se sofregamente ao rapaz. Sua mão, sobre o peito de Fernando, brinca com uma correntinha, perfeitamente visível para a plateia. Marcar

bem a correntinha, que é elemento importante na trama. Isabel ergue o rosto, oferecendo os lábios para Fernando. Fernando a beija apaixonadamente.

Isabel                      Cristiano...

Blecaute total. Música explode.

### Cena 7

Quarto de Isabel. Isabel, Inimigo, depois Mãe.

Isabel                      Como eu fui idiota! Como eu sou idiota! Fiquei escondida naquele jardim, como uma idiota, imaginando, como uma idiota, que Cristiano estava dançando com Rosana a festa toda. Pobrezinho, vai ver ficou o tempo todo me procurando... até me encontrar no jardim, bêbada como uma idiota!

Inimigo                      Idiota... E se ele ficou mesmo com Rosana a festa inteira?

Isabel                      Cale-se! E por que ele foi me procurar no jardim? Por que me beijou? Ah, eu posso morrer agora, mas aquele beijo ninguém vai tirar de mim! Aquele beijo... Ainda sinto a boca queimando, ainda trago nas narinas o perfume daquele peito me apertando! Ainda estou embriagada por aquele cheiro de sonho!

Inimigo                      Bêbada! Tia Adelaide teve de trazê-la bêbada para casa!

Isabel                      Bêbada de paixão! Paixão! Paixão!

Mãe surge na porta do quarto.

Mãe                          Já acordou, é? Que vergonha! Chegar em casa bêbada daquele jeito! O que

vão dizer os vizinhos ao ver a minha filha, uma fedelha como você, chegar em casa bêbada como uma porca! Ah, se o seu pai fosse vivo, você ia ver o que ia lhe acontecer!

Isabel Mas papai está vivo!

Mãe Não. Para mim, ele está morto. Com aquela sujeitinha, para mim ele está morto!

Isabel Mortos não mandam cheques, mamãe...

Mãe Você devia ao menos respeitar a dor de cabeça da sua mãe!

Mãe sai. Isabel está radiante, dançando pelo quarto.

Isabel Ai, felicidade, felicidade! Ai, Cristiano, Cristiano! Vou telefonar para ele! Não, é melhor não. Vou acabar nervosa, vou acabar fazendo uma daquelas malditas gozações, vou acabar estragando tudo. Não, tudo não. Não há o que possa estragar o que começou com aquele beijo...

Inimigo O que é que tem aquele beijo?

Isabel Ah, não pode haver outro beijo como aquele!

Inimigo Ilusão, Isabel, ilusão!

Isabel Ai, eu tenho pressa. Preciso reencontrar Cristiano para não largar nunca mais! Mas hoje é domingo... Porcaria! Dia de sair com papai... Bom, eu posso esperar mais um dia. Só um dia, entre a descoberta do meu sonho e a vida inteira ao lado desse sonho!

- Inimigo                      Ora, você pode dar uma ficadinha com ele e pronto!
- Isabel                        É. Eu quero ficar com Cristiano. Pelos próximos setenta anos!
- Inimigo                      Acorda, Isabel!
- Isabel                        Vou escrever para ele! É isso! Uma carta. Um texto onde eu vou por tudo, tudo! Vou me passar a limpo, ele vai me ver nua no meu texto! Vai ser um passaporte preenchido, com todos os vistos, para que Cristiano me tome, me leve embora e nunca mais me deixe voltar para nenhum tipo de vida que eu já tive!
- Inimigo                      Escrever parece que você sabe... No colégio, ninguém pode disputar com você na hora de falar e de escrever. Uma carta. É aí que você vai se trair...
- Ouve-se um som de buzina, lá fora. É o Pai, avisando que já chegou.
- Isabel                        Ai, papai já chegou. Lá vou eu para o almoço dos domingos... Ah, eu queria usar este domingo para repassar cada momento de Cristiano, cada momento desta felicidade nova, louca... Para escrever... Mas os domingos não são meus. Os domingos são de papai... (Vai sair ao encontro do pai. Detém-se, olha para o Inimigo, mostra-lhe a língua e sai.)
- Cena 8
- Mesa de restaurante. Isabel e pai. O pai toma um aperitivo. Isabel examina o cardápio, feliz.
- Isabel                        Pai, você me acha linda?
- Pai                            Hein? É claro que eu acho. Você é a princesa do papai. A garotinha mais linda do mundo!

Isabel Ah, não. Como garotinha não, papai. Quero saber se você me acha uma mulher linda!

Pai Ora, Isabel, eu...

Isabel Hoje eu estou tão feliz, papai... Quero fazer alguma coisa boa, alguma coisa grande... Quero dividir minha felicidade com todo mundo! Quero até... Papai, eu quero conhecer a Lúcia.

Pai A Lúcia? Mas você sempre se recusou a...

Isabel Hoje eu quero esquecer todas as recusas, papai.

Pai Mas você... Sempre falou como a sua mãe, sempre chamou a Lúcia de sujeitinha...

Isabel Sujeitinha, bruxa, megera, isso são as palavras da mamãe. Eu gosto de você e da mamãe, papai. Eu não quero mais ficar de qualquer lado na separação de vocês. Eu quero ficar ao lado dos dois!

Pai Mas antes você...

Isabel Isso foi antes, papai. O antes acaba passando. Hoje eu me sinto diferente. Acho que quero fazer todas as pazes que puder. Vamos começar pela Lúcia?

O pai passa o guardanapo pelos lábios. Parece sem jeito.

Pai Sabe, Isabel... Eu estava esperando o momento certo para te contar... É que... eu não estou mais com a Lúcia...

Isabel Não está mais com a sujeitinha? Então o serviço de informações da mamãe perdeu essa fofoca?

Pai Talvez sua mãe tivesse razão... A Lúcia era... bem... Mas eu encontrei alguém realmente fora de série. O nome dela é Helena. Você vai adorar! Hoje, não é possível, porque ela foi visitar os pais, já que eu ia sair com você. Mas, no próximo domingo, eu vou...

Isabel põe delicadamente a mão sobre a boca do pai, interrompendo-o.

Isabel É melhor não fazer planos, papai. No domingo que vem, talvez não seja mais Helena. Pode ser Márcia, ou Cristina, ou...

Pai Isabel! Você não devia falar assim!

### Cena 9

Quarto de Isabel. Isabel está deitada na cama.

Isabel Como será que o papai encontrou essa Helena? E a Lúcia? E a mamãe? Será que pegou alguma delas bêbada, caída na grama de algum jardim? Será que tudo começou com um beijo? Um beijo como o de Cristiano? (Abraçada ao travesseiro, rola na cama, sonhadora.) Cristiano... (Está lasciva, sensual.) Não consigo lembrar desse primo. Não consigo lembrar de nenhum daqueles moleques da infância. Um monte de bobocas que só pensavam em futebol... Qual deles era Cristiano? Aquele que se divertia batendo nos menores? Ou aquele outro que teimava em tirar minha calcinha? (Para subitamente de rolar na cama. De braços, apoiada nos cotovelos, encara a plateia, com carinho bem marota.) Quer tirar minha calcinha agora, Cristiano?

Blecaute.



## Cena 10

Sala de aula. Isabel, Rosana, professora de Física e alunos. Isabel e outros alunos já estão sentados em suas carteiras. Rosana entra apressada. A professora também está entrando.

Isabel                      Eu tenho uma coisa maravilhosa pra te contar, Rosana!

Rosana                     É? Eu também tenho uma novidade que vai fazer você cair dura, Isabel!

Isabel                      Depois a gente fala.

A professora começa a falar. Toda a cena transcorrerá desta forma: quando a professora fala, a representação é normal. Em seguida, quando Isabel fala, a professora e os alunos ficam estáticos. As falas de Isabel são, na verdade, o que ela está pensando.

Professora                Bom dia. Bem, talvez, daqui a uma ou duas semanas, vocês não vão achar nem um pouco bons os dias das aulas de Física...

Alunos riem. Em seguida, os alunos e professora ficam estáticos.

Isabel                      Física! Isso tem jeito de matemática... Ai, o que eu precisava agora era de uma boa aula de literatura, com poemas de Fernando Pessoa, ou Vinicius, ou João Cabral...

Professora                Mas, aos poucos, vocês vão perceber a matéria maravilhosa que é a Física...

Isabel                      Ai, eu queria continuar o meu sonho... Cristiano, neste momento, também deve estar em sua primeira aula do semestre. Está um ano na minha frente... Ai, eu vou fingir que não entendi a tal da Física... Daí, vou pedir que ele me dê aulas particulares! Sempre o primeiro da classe, não foi isso que me dis-

seram? Ai, mas não era sobre física que eu gostaria de conversar com Cristiano... Ah, não era não...

Professora           A física parece complicada, só que, no fundo... é complicada mesmo. Mas só para quem não estuda...

Isabel                 Neste momento, ele deve estar igualzinho a mim, pensando em mim... Vamos pensar juntos, um no outro, Cristiano. Será como se estivéssemos de mãos dadas...

Isabel escreve no caderno, enquanto ouve o que diz a professora, tomando cada início de frase como um mote para a poesia que compõe no momento.

Professora           ...a física estuda a relação que existe...

Isabel                 Neste físico de um deus grego,  
numa imensa relação,  
eu, pálida e bêbada, tremo  
e me afogo e me sufoco  
entre loucura e paixão...

Professora           ...entre a matéria e a energia...

Isabel                 Quero fundir meu corpo  
no teu corpo junto ao meu.  
Nos teus braços serei cega  
pra que sejas o meu guia.  
Nós seremos a matéria,  
nosso amor será a energia...

Professora           ...a energia afeta a matéria...

Isabel                      Se esse amor me modifica,  
me transforma, me edifica,  
se ele afeta tanto a mim,  
também te transformará.  
A energia desse amor  
afetou-nos para sempre,  
e a matéria que hoje somos  
outra matéria será...

Professora                ...e a matéria afeta a energia...

Isabel                      Seremos dois novos amantes  
pelo amor energizados,  
transformados,  
mas em quê?  
Quem era antes de mim?  
Quem sou depois de você?

Professora                ...esse processo de transformação é o objetivo...

Isabel                      No meu seio serás meu  
para o uso que quiser.  
Nos teus braços me abandono,  
ao teu lado sou mulher!

Toca o sinal. Os alunos levantam-se, em grande algazarra. Isabel destaca a folha em que estivera escrevendo e coloca no fichário. Pega o fichário e sai da classe. Esta "saída" na verdade é apenas um movimento para a frente do palco, onde seria um corredor da escola.

### Cena 11

Corredor da escola. Isabel, Cristiano, depois Fernando. Alunos saem da classe, conversam animadamente, brincam. Cristiano aparece com um grupo de outros alunos. Isabel mostra-se de novo extasiada.

Isabel                                  Cristiano!

Cristiano                                Oi, priminha querida, preciso muito falar com você!

Isabel                                    Sei disso, bobinho! Pode falar...

Cristiano                                Não aqui no meio de todo o mundo, não. O que eu preciso falar é muito... muito importante!

Isabel                                    Eu sei que é importante, querido...

Cristiano                                Onde poderemos conversar sossegados?

Isabel                                    Sossegados? Hum... Eu também quero sossego junto com você.. Bem, a esta hora, pode ser no laboratório. Está fechado, escurinho...

Cristiano                                Então nos encontramos lá. Te adoro, priminha!  
Apressadamente, Cristiano afasta-se, sem ouvir o que Isabel diz em seguida.

Isabel                                    Eu também te adoro, meu amor...

Isabel prepara-se para ir para o laboratório, que seria, por exemplo, a extremidade direita do proscênio. No grupo de estudantes, que vai e vem pelo "corredor" da escola, que é toda a parte central do proscênio, surge Fernando.

Fernando                                Senhorita Ilusão! Que ótimo reencontrar você!

- Isabel                      Hein?
- Fernando                  Não se lembra de mim, senhorita Ilusão? A festa de sábado, o aniversário de Cristiano... Sou o Fernando, lembra?
- Isabel                      Oi, Fernando. Desculpe, mas...
- Fernando                  Quer dizer que você estuda aqui? Que sorte! Acabo de me transferir para o terceiro ano e talvez...
- Isabel                      Desculpe, Fernando. Estou com uma pressa danada. Depois a gente conversa, tá?
- Fernando                  É... Dizem que a ilusão é como uma ave que vem e vai. Só que eu não gostaria de perder a ilusão, entende?
- Isabel                      Tchau, Fernando.

Isabel desvencilha-se de Fernando e caminha para a direita do proscênio, o espaço do laboratório. Apaga-se todo o resto do palco e todos os estudantes saem de cena.

### Cena 12

Laboratório. Isabel e Cristiano. Ao chegar ao espaço do laboratório, Isabel faz mímica de abrir e fechar porta. Entra com cautela, sem querer fazer ruído. Iluminação fraca; o laboratório estaria às escuras. Para caracterizar o laboratório, basta uma estante com frascos. Em um deles, há uma enorme cobra imersa em formol. Em outro, uma aranha bem grande, peluda.

- Isabel                      Cobras e aranhas! Para que guardar esses bichos em frascos? Para quê? Para assustar os alunos? Hã, acho que os garotos vão preferir as aranhas, e as garotas vão dormir sonhando com as cobras...

Cristiano entra no laboratório, também com cautela, fazendo a mesma mímica de abrir e fechar a porta.

Cristiano                    Priminha! Oi, priminha! Você está aí?

Isabel                        Estou aqui, meu querido...

Cristiano                    Priminha querida! Foram os anjos que me fizeram reencontrar você!

Isabel                        Estou aqui, meu querido...

Cristiano vai até Isabel e a abraça, apertado, como um irmão abraçaria a irmã num momento de muita felicidade. A partir deste momento, Isabel falará em direção à plateia. Cristiano fala com ela e ela responde para a plateia, de modo que esta perceba que as falas de Isabel são apenas produto de seu pensamento, e que Cristiano, naturalmente, não está ouvindo o que ela “pensa”.

Cristiano                    Priminha querida! Foram os anjos que me fizeram reencontrar você!

Isabel                        Claro! Os anjos sempre ajudam os semelhantes, meu querido...

Cristiano                    Há quanto tempo não nos vemos, priminha... Desde crianças. Mudamos muito, não é verdade?

Isabel                        Você foi a lagarta que virou borboleta, meu amor...

Cristiano                    Você ficou uma lindeza!

Isabel                        Vem, borboleta, vem cá depressa, asas douradas, me carregar. Vem, vamos juntos, num céu sem túneis, buscar caminhos só de nós dois...

Cristiano                    Tanto tempo... mas eu nunca me esqueci de você...

- Isabel                    Catar o pólen, fazer a cera, colher futuros, mexer o mel. Deixar passados, erguer castelos, juntar o antes com o depois... Droga! Isso não é hora de fazer poesia. É hora de viver poesia!
- Cristiano                Me lembro muito bem... você ficava uma gracinha de óculos!
- Isabel                    Tolinho! Eu não usava óculos quando era criança...
- Cristiano                Eu me lembro... suas trancinhas...
- Isabel                    Ah, Cristiano... eu nunca tive tranças...
- Cristiano                Como foi bom reencontrar você, priminha... Isso mudou a minha vida...
- Isabel                    A minha também, meu amor...
- Cristiano                Era isso que eu queria falar com você, Isabel... Só que nunca falei uma coisa como essa para ninguém... Espere um pouco, estou meio sem jeito...
- Isabel                    Me abrace, meu querido, me abrace que eu espero a vida inteira...
- Cristiano                Nem sei como começar...
- Isabel                    Já começou, querido, não precisa ter medo...
- Cristiano                Isabel, eu estou apaixonado...
- Isabel                    Por mim, boneco, pela sua Isabel...
- Cristiano                Nem sei dizer... já houve outras garotas mas, agora...



Isabel                      Agora sou eu, Cristiano. Meu Cristiano!

Cristiano                  Agora é diferente. Eu sei que é amor...

Isabel                      Por mim...

Cristiano                  Nunca me senti desse modo. Por isso eu sei que só pode ser amor...

Isabel                      Por mim...

Cristiano                  Estou apaixonado...

Isabel                      Por mim, Cristiano!

Cristiano                  Por Rosana, Isabel!

Isabel encolhe-se, como se tivesse sido esbofeteada.

Isabel                      Ahn...

Cristiano                  Ah, priminha, como foi maravilhoso você ter levado Rosana à festa. Rosana é linda... é assim como... eu caí por ela na hora... ela é... nem sei como dizer... Se você soubesse quanto me fez feliz...

Isabel                      Ahn...

Cristiano                  Quero que você seja a madrinha do nosso namoro, Isabel. Quero dividir nossa felicidade com você.

Isabel                      Ahn...



- Cristiano                    Você vai ajudar o nosso amor, priminha. Eu lhe peço que... eu lhe peço que fale com Rosana e combine um encontro para amanhã à tarde. Você me ajuda ? Vamos, priminha, prometa que vai nos ajudar!
- Isabel                        Eu? Sim... é claro, primo. Eu... eu prometo...
- Cristiano                    Isso, priminha! Diga à Rosana que eu vou esperá-la às quatro, no shopping, na frente do cinema.
- Isabel                        Um cinema? É que a mãe da Rosana é tão...
- Cristiano                    Diga que vocês vão juntas ao cinema, priminha. Por favor, eu estou voando de felicidade. Me ajude!
- Isabel                        Eu...
- Cristiano                    Você prometeu, Isabel.
- Isabel                        É claro, Cristiano, eu prometi...
- Cristiano                    Posso contar com você?
- Isabel                        Pode contar comigo...
- Cristiano                    Eu te adoro, priminha!
- Cristiano beija ruidosamente a testa de Isabel e sai. Sozinha no laboratório, Isabel está profundamente decepcionada e deprimida.
- Isabel                        Cristiano, não era essa adoração que eu queria... Eu queria o seu amor, eu queria você, Cristiano... meu amor... O que aconteceu? Como isso foi aconte-

cer? Cristiano, você não podia fazer isso comigo... Não me mate, meu amor... não mate o meu amor... Com a Rosana? Logo com a Rosana, minha melhor amiga... Não, com Rosana, não, com outra garota não, Cristiano... Me queira, por favor... Me queira como eu te quero, meu amor... Por que você não pode me amar? Se eu te amo tanto... Ninguém poderá te querer como eu, Cristiano, minha paixão, meu primo, minha vida... Por que você me beijou daquele jeito? Por que eu estava ali, à mão? Nada disso, não pode ter sido só por isso. Aquele beijo era de verdade, Cristiano, eu senti que era de verdade... eu ainda sinto, meu Cristiano...

Isabel agarra-se à prateleira e lê os rótulos dos frascos.

Isabel                      Cloridrato de alumínio... Ácido benzoico... Cloreto de amônia... Química! Uma ciência de palavrões. Bem, vou aprender todos eles antes que o ano termine. Chega de palavras carinhosas! Benzedrina... Glicosídeo cianonitrila... Linamarina... Ei, isso tem nome de mulher. Lina e Marina. Duas mulheres... O que será isso? Será que é costume esfacelar os sonhos de garotas apaixonadas e guardar em frascos o pozinho que sobra? Daqui a pouco, acho que vai haver um novo frasco com o rótulo Isabel. Linamarina... Cuidado, veneno! Estas duas mulheres são veneno guardadas em um frasco. Veneno... Morte... Veneno que mata como as palavras de Cristiano... Morte como eu sinto na alma...

Ouve-se a campainha, anunciando a próxima aula. Isabel enxuga as lágrimas e se recompõe. Tem o pequeno frasco de "linamarina" nas mãos.

Isabel                      Vamos lá, Isabel. Vamos rir e fazer os outros rirem. Como sempre. Ninguém tem nada com a sua vida, Isabel. Nem com a sua morte. Eu prometi. Agora vou cumprir minha promessa. Vamos, cretina! Vamos ajudar a liquidar a sua própria ilusão!

De modo que a plateia o perceba claramente, Isabel guarda o frasco de “linamarina” no bolso, na mochila, na bolsa, de acordo com o diretor da peça.

### Cena 13

Sala de aula. Isabel, Rosana, professor de Português e alunos. Outra vez o movimento de estudantes entrando em classe. Rosana encontra Isabel e está aflita.

Rosana Isabel! Onde você andou? Procurei por você o recreio inteiro! Seu rosto está vermelho... O que houve?

Isabel Nada... acho que estou resfriada, Rosana. Na saída, eu vou com você até o ponto de ônibus. Tenho uma coisa pra te contar que vai deixar você muito feliz.

Rosana E eu também, Isabel, eu também tenho uma coisa linda pra te contar!

Isabel Agora fique quieta que a aula é de Português. Ouvi dizer que esse professor é terrível!

Rosana Para você ele deve ser fichinha, Isabel. Você é a recordista de notas dez em redação!

Entra o professor de Português. Os alunos calam-se. O professor tem um ar muito severo. Não é de brincadeiras, ao contrário da professora de Física.

Professor Muito bem, jovens, vamos nos apresentar. Eu sou o seu professor de Português. Como eu sou, vocês logo vão ficar sabendo. Comigo basta pensar. Basta trabalhar, e muito. Se vocês forem assim, vamos nos dar muito bem. Mas hoje eu quero conhecer vocês. Para isso, vamos fazer uma redação. Pelo texto de vocês, vou poder separar quem sabe pensar daqueles que ainda estão na escala mais baixa da evolução. Vamos lá. Papel e lápis na mão. Uma



o que tem dentro de suas cabeças. Se é que tem alguma coisa dentro de suas cabeças. Isabel! Quem é Isabel?

Isabel                      Sou eu.

Professor                  Meu colega do oitavo ano elogiou muito seus textos, Isabel. Quero começar por ele. Pode entregá-lo para mim?

Isabel entrega-lhe o papel. O professor começa a ler e fica surpreso.

Professor                  O que é isto? Quando você me beijou, quando você me beijou, quando você me beijou... Há apenas a mesma frase escrita várias vezes!

Isabel                      É um poema concreto, professor, Assim como "Uma pedra é uma pedra", do Carlos Drummond de Andrade. O leitor deve completar o poema de acordo com suas próprias experiências, de acordo com suas lembranças de um beijo de amor...

Risadinhas discretas dos alunos. O professor ergue um olhar duro, controlador, para toda a classe. Alunos calam-se.

Professor                  Uma explicação hábil. Hábil e espirituosa, Isabel. Mas que não passa de uma saída para desculpar a preguiça. A preguiça e a falta de respeito... E isto? Que marquinha redonda é esta? Parece a marca de uma lágrima...

Isabel                      Nada, professor, Faz parte do poema. É o cuspe do namorado...

Gargalhada geral. O olhar controlador do professor, desta vez, não funciona. O professor, surpreso, não consegue transmitir sua autoridade.

Professor                  Começamos bem, não é, dona Isabel? Mas temos um ano inteiro pela frente. Que tal abrir o boletim com um zero?

Isabel sorri e nada diz.

Professor                    Vamos ver se esta classe vai me dar trabalho. Você, mocinha, como é o seu nome?

Rosana                        Eu? Rosana...

Professor                    Posso ver sua redação, Rosana? (Rosana dá o papel para o professor.) Hum... A estrutura não está má... é uma ideia forte... breve, mas forte... tem um ritmo que... Parece que me informaram errado. Quem sabe escrever nesta classe chama-se Rosana! Vou abrir o seu boletim com um lindo oito, Rosana. Que tal? Afinal de contas, você já deve ter ouvido falar que nove eu só dou para mim mesmo. E dez, só para Deus!

#### Cena 14

Ponto de ônibus. Isabel, Rosana e estudantes.

Rosana                        Ah, Isabel, como isso foi acontecer? Estou morrendo de remorso. Eu tirei oito com a redação que você fez, e você tirou zero!

Isabel                         Não esquite a cabeça, Rosana. Eu dou um jeito naquele professor, pode crer. Na próxima, ele vai ter de me chamar de Deus e me dar um dez.

Rosana                        Puxa, oito em redação! Nunca tirei isso. Uma nota oito vezes maior do que a sua, para duas redações feitas pela mesma pessoa!

Isabel                         Além da redação, acho que você vai ter de rever a sua matemática, Rosana. Oito vezes zero dá zero mesmo!

As duas riem. Estão muito juntas, muito amigas, muito unidas. Isabel não dá o menor sinal de seu tormento interior.

Rosana                   Acho que nunca vou poder pagar tudo o que devo a você, Isabel. E não estou falando de redação. Estou falando de amor...

Isabel                    Para mim, escrever também é um ato de amor, Rosana. Quem escreve ama aquele que vai ler, quer conquistar o amor daquele que vai ler. Só que, às vezes, não basta escrever bem para conquistar a quem se ama...

Rosana                   Você é muito adulta, Isabel. Adulta demais...

Isabel                    É que eu tenho sessenta anos, Rosana. Mas sou conservada. Agora deixe de bobagem e continue com o amor e suas dívidas... ou dúvidas, sei lá.

Rosana                   Nada de dúvidas! Eu estou apaixonada mesmo. Caída por ele! A melhor coisa que aconteceu na minha vida foi você ter me convidado para aquela festa. Conhecer Cristiano foi demais... Ai! Você nem imagina o que aconteceu!

Isabel                    Faço uma ideia, Rosana, faço uma ideia...

Rosana                   Uma noite que eu nunca vou esquecer! Aquele rosto colado ao meu, as palavras que ele me disse no ouvido e, depois...

Isabel                    E, depois, ele deu uma saidinha para o jardim, não foi? O que você estava fazendo, naquela hora? Foi ao banheiro? Retocar a maquiagem toda borrada pelos avanços dele?

Rosana                   Ai, Isabel! O que você está dizendo? Que modo de falar!

- Isabel Nada, Rosana... Desculpe... Uma brincadeira, só isso. Eu estou feliz de verdade por ver você assim, tão feliz...
- Rosana Estou super feliz, Isabel. Nos braços dele, eu... ah, sei lá! É tanta coisa por dentro que eu nem sei como descrever... Meu único medo, Isabel, é que, para ele, eu não tenha passado de um presente de aniversário, de diversão para uma noite. Mas eu quero aquele garoto! Nem sei o que ele pensa de mim, mas é ele que eu amo. Preciso me encontrar novamente com ele!
- Isabel Que tal amanhã, às quatro horas, na frente do cinema, no shopping?
- Rosana O quê? Do que você está falando?
- Isabel Bobinha! Eu não disse que tinha uma novidade que ia fazer você cair para trás? Pois esta é a novidade.
- Rosana Você... você falou com Cristiano? Sobre mim?
- Isabel É claro que falei. Nós somos primos, não somos? Somos confidentes...
- Rosana O que foi que ele disse? O que foi que ele disse, Isabel?
- Isabel Hum... mais ou menos o que diria Abelardo sobre Heloísa...
- Rosana Isso foi numa novela? Não assisti...
- Isabel Ah, Rosana, isso não é novela de televisão!
- Rosana O que ele disse, Isabel?
- Isabel Acho que você vai preferir que ele repita tudo pessoalmente, não vai?



O importante é que ele quer encontrar-se com você. No cinema. Amanhã às quatro.

Rosana                    Ai, ai, ai! Minha mãe não vai deixar!

Isabel                    Diga que você vai ao cinema comigo. Passo na sua casa lá pelas três e meia. Eu tenho mesmo de dar um pulo numa livraria. Na saída do cinema nos encontramos e voltamos juntas.

Rosana                    Você é um amor, Isabel. Não sei o que eu faria sem você. Amanhã de manhã, no colégio, diga ao Cristiano que...

Isabel                    Eu? Não acha melhor você mesma dizer?

Rosana                    Não sei se poderia, Isabel. Quando eu o encontrar, vou ficar muda como uma porta! Vou ficar sorrindo como uma boba e não vou conseguir dizer nada!

Isabel                    Então escreva um bilhete. Basta sorrir e colocar o bilhete na mão dele.

Rosana                    Eu bem que gostaria. Ah, se eu pudesse, eu colocaria nesse bilhete tanta coisa, como se... como se...

Isabel                    Como se o bilhete fosse um buraco de fechadura através do qual Cristiano pudesse conhecê-la melhor por dentro.

Rosana                    É isso! Você sempre diz as coisas certas, Isabel.

Isabel                    Eu também tenho um buraco de fechadura, Rosana. Mas Cristiano quer espiar pelo seu...

Rosana                    Comigo é diferente. Eu sou burrinha, Isabel. Cristiano haveria de rir

de um bilhete escrito por mim. Logo ele, que sempre foi o primeiro da classe. Não é isso o que dizem?

Isabel                      Pelo menos foi isso que a mãe dele disse para a minha.

Rosana                     Eu não posso bancar a burra com ele, Isabel. O que eu vou fazer? Por favor, me ajude!

Isabel                      Como hoje, na aula de redação?

Lentamente, Isabel abre o fichário. Pega a folha onde escreveu o poema na aula de Física. Fala para si mesma.

Isabel                      Nos teus braços me abandono.  
ao teu lado sou mulher...  
Você vai receber o meu poema, Cristiano!

Rosana                     O que é isso, Isabel?

Isabel                      Um texto do meu estoque. É só copiar com sua letra e colocar seu nome. Tudo o que você quer dizer ao Cristiano está aí.

Rosana pega a folha, meio em dúvida.

Rosana                     Como pode ser? Eu... nem sei o que dizer...

Isabel                      Pode deixar que eu digo por você.

Rosana                     Mas... será que o que está escrito aqui serve para o Cristiano?

Isabel                      Como uma luva.



Rosana                      Xii... lá vem o meu ônibus! Obrigada, Isabel, você é demais.

Isabel                        Tchau, Rosana.

Rosana                      Passe na minha casa às três. Não quero me atrasar.

Isabel                        Tchau, Rosana.

Rosana começa a correr para fora, para pegar o ônibus.

Isabel                        O condenado à força tece sua própria corda...

Rosana para e joga um beijo de longe para a amiga.

Rosana                      Eu te adoro, Isabel!

Isabel sorri e devolve o beijo. Rosana desaparece. Isabel está só.

Isabel                        Todos me adoram...

### Cena 15

Sala da casa de Isabel. Isabel e Fernando. Toca o telefone. Isabel atende. Acende-se o foco em outro ponto do palco, sobre Fernando, que está em outro aparelho.

Isabel                        Alô...

Fernando                    Senhorita Ilusão?

Isabel                        Ah, é você, Fernando...

- Fernando Puxa, que voz mais desanimada! Acho que eu merecia um pouco mais de entusiasmo por ter ficado a manhã inteira procurando minha ilusão. Onde você se escondeu?
- Isabel Acho que você não tem nada com isso, Fernando.
- Fernando Isso é o que se pode chamar de um fora. Só que eu sou surdo à palavra não. Eu insisto até ouvir o sim que eu quero ouvir.
- Isabel Olhe, eu perdoo a sua insistência se...
- Fernando Não quero que você perdoe. Quero que você a aceite!
- Isabel Desculpe, Fernando, é que hoje eu não...
- Fernando Como fazer para dobrar você, Isabel?
- Isabel Você já sabe o meu nome?
- Fernando Sei muito mais. Sei que você está triste e sei também que você está com a tristeza errada.
- Isabel Como sabe disso?
- Fernando Certas coisas não se precisa saber. Basta sentir.
- Isabel Pois você sente errado. E não tem nada que se meter comigo. Me deixa, tá legal? Me esqueça!
- Fernando Eu nunca vou esquecer daquela noite, naquele jardim...

Isabel                      Tchau, Fernando.

Isabel desliga. Fernando olha para o fone e fala.

Fernando                  Eu quero você, menina malcriada!

### Cena 16

Quarto de Isabel. Isabel e Inimigo.

Inimigo                      Como é? Será que a feiosa, que a gorducha, vai aprender a lição?

Isabel reprime um soluço. Está transtornada. Escreve mais uma carta.

Inimigo                      Então você acha que Cristiano ia olhar para você com olhos diferentes daqueles com que se olha a priminha gorducha e de óculos? Primi-nha...

Isabel                        Cristiano, ai, Cristiano...

Inimigo                      A grande escritora! A grande poeta que cria versos de amor para ajudar a rival a roubar-lhe o namorado! Burra... Trouxa... Vamos! Diga que ama Cristiano. Diga-o com as palavras mais fortes, use os termos mais sinceros, arrebente a alma no papel! Quanto melhor você fizer, mais Cristiano vai ficar apaixonado... por Rosana!

Isabel                        Acabei... Mais uma carta. Mais um ofertório da minha própria vida para Cristiano. Aqui estou eu, em suas mãos, mas é Rosana que Cristiano vai abraçar...

Inimigo                      Ele vai adorar mais esta carta, Isabel... Ai, como ele vai adorar! E vai abraçar Rosana ainda mais forte...

Isabel examina alguns de seus livros.

Isabel                      Meus poetas preferidos. Paul Valéry, Vinicius, Ferreira Gullar, Garcia Lorca, Pablo Neruda... Quantos amores já foram conquistados com as palavras destes poetas? Será que eles já sentiram o mesmo desespero que eu estou sentindo agora? O mesmo ciúme? A mesma vontade de morrer?

Inimigo                    Vontade de morrer, Isabel? Acho que só resta mesmo isso para você...

Isabel começa a despir-se. Lentamente.

Isabel                      Impossível sentir tanto ciúme e tanto desespero por tantos amores desconhecidos. O meu caso é diferente. Só há um namorado a conquistar...

Inimigo                    E você o está conquistando... para outra!

Isabel está nua, frente ao Inimigo/espelho. O Inimigo despiu-se também. As duas atrizes ficam nuas, uma frente à outra.

Isabel                      Amanhã, no cinema, Cristiano estará lendo a minha carta...

Inimigo                    E apaixonando-se ainda mais por Rosana, distanciando cada vez mais a esperança de, um dia, prestar atenção em você. A Isabel, a priminha gorducha, a amiga feiosa, o cupido de espinha no nariz!

Isabel aproxima-se do "espelho". Examina o rosto, em busca da espinha. Não a encontra. Continua a tatear o rosto em busca de outra. Durante a próxima fala do Inimigo, Isabel demonstra tristeza no rosto, mas tateia o próprio corpo, examinando-o, avaliando-o.

Isabel                      Será tão feio assim este rostinho, Isabel? Tão repulsivo que um garoto como Cristiano não possa aí encontrar encantos? E este corpo? Está mesmo gordo? Não tem as curvas, as saboneteiras, a penugem sensível à carícia em sentido contrário, como disse Vinicius de Moraes? Não são atraentes estes pequeninos seios que muito bem poderiam ter servido de fôrma para taças de champanhe? Vem, Cristiano, tomar do meu champanhe... Vem me buscar inteirinha, Cristiano...

Inimigo                     Neste momento, Isabel, na certa Rosana está pensando em Cristiano desse jeitinho mesmo, não é?

Isabel deita-se na cama, lascivamente. O Inimigo fica na penumbra do palco, tornando-se despercebido.

Isabel                      Ah, é como se eu estivesse traindo minha melhor amiga... Eu e Rosana, ao mesmo tempo, partilhando o mesmo leito com o mesmo sonho, a mesma paixão, a mesma entrega... Ah, aquele beijo, naquele jardim... Terá sido a escuridão a benfeitora que transformou minha feiúra em fascinação? Terá sido a escuridão que permitiu que, ao menos por um instante, Cristiano se sentisse atraído por mim? Aquele beijo... a pele cheirosa daquele peito de sonho em meus lábios... a correntinha roçando meu rosto... aquele hálito acariciante se aproximando... aqueles lábios quentes procurando a umidade dos meus... Ah, bendita penumbra que me deixou, ao menos uma vez, abandonada naqueles braços adorados! Mas, depois, com a mesma penumbra, no laboratório, tudo foi diferente... Só decepção, só dor... Ah, Cristiano amado, por que não me tomou novamente, como sua boneca, naquele laboratório gelado, no meio das formas mumificadas, do formol, no meio dos ácidos e das fórmulas, das cobras e das aranhas? Da Linamarina? No meio da Linamarina, do pó branco dos sonhos destruídos, das garotas presas em frascos, da Lina e da Marina, da Linaisabel, da Isabelmarina, da Linaranha, Marinaranha, aranhaisabel, cobra cristiano, aranha e cobra... Ai, cobra e aranha, aranha e

cobra, a aranha quer a cobra, a cobra busca a aranha, a aranha se debate na gaiola de vidro, vai quebrar-se o vidro, já vem vindo a cobra, vem Cristiano, me abraça, me enlaça, me arregaça, me enleia, tateia, procura, me aperta, me pega, me toma, te amo, sou sua, estou nua, te quero, te pego, te levo comigo, me leva contigo, me faz viver, me faz feliz, me faz mulher! Ah, Cristianooooo... Ahhh...

### Cena 17

Frente do cinema. Isabel e Rosana estão no centro do proscênio, esperando por Cristiano.

- Rosana                      Ah, menina, como estou nervosa! Será que ele vem mesmo?
- Isabel                        Chegamos muito cedo, Rosana. É claro que ele vem. Ainda faltam dez minutos...
- Rosana                      O meu cabelo está bom? Você acha que esta blusa combina?
- Isabel                        Você está linda, Rosana. Agora pare de bancar a criancinha.
- Rosana                      Ah, Isabel, você devia ter visto a cara do Cristiano quando leu o poema...
- Isabel                        É? Ele disse alguma coisa?
- Rosana                      Não. Ele não disse uma palavra. Sorriu, e foi como...
- Isabel                        E foi como se o sorriso improvisasse uma resposta de amor...
- Rosana                      Hum? Acho que foi isso mesmo. Ele é inteligente até calado!
- Isabel                        Tchau, Rosana, aí vem Cristiano. Se você ficar nervosa, sem saber o



que dizer, entregue esta carta para ele.

Rosana                      Outra carta? Mas a letra não é...

Isabel                        Não se preocupe. Eu sei imitar a sua letra.

Rosana                        Ah, Isabel, você é demais! Nem sei como agra...

Isabel                        Então não agradeça. Tchou, Rosana.

### Cena 18

Livraria. Isabel e Fernando. Rosana sai na direção dos bastidores, como se corresse para encontrar Cristiano. Isabel anda para um extremo do palco onde seria a livraria. Há algumas prateleiras cheias de livros. Isabel examina os livros e pega um deles. Lê "Autopsicografia", de Fernando Pessoa, colocando-se dentro do poema. Em seguida, passa a ler "Símbolos", do mesmo poeta.

Isabel                        "A Isabel é fingidora,  
finge tão completamente  
que chega a fingir que é amor  
o amor que deveras sente..."  
Fingir não é difícil, quando se finge que se finge. É só usar alguns exageros, alguns símbolos...  
Símbolos? Estou farto de símbolos!  
Que o sol seja um símbolo, está bem.  
Que a lua seja um símbolo, está bem.  
Que a terra seja um símbolo, está bem.  
Mas que símbolo é, não o sol, não a lua, não a terra,  
mas a costureira que para vagamente à esquina  
onde se demorava outrora com o namorado que a deixou?  
Símbolos? Não quero símbolos!

Queria que o namorado voltasse para a costureira!

Entra Fernando. Isabel está distraída e não o vê.

Fernando                      Renovando as ilusões, senhorita Ilusão?

Isabel volta-se e demonstra, com uma expressão, que não gostaria de ter sido interrompida naquela hora. Fernando examina a capa do livro que ela tem nas mãos.

Fernando                      Senhorita Ilusão! Isabel... O que está lendo? Hum, Fernando Pessoa... Você gosta de Fernando Pessoa? E da pessoa do Fernando, você gosta?

Isabel                              Poderia gostar mais, se a pessoa do Fernando fosse menos insistente e soubesse escolher melhor a hora de aparecer...

Fernando                      Acho que quem escolheu foi você. Eu trabalho de tarde nesta livraria.

Isabel                              Oh, é mesmo? Eu não sabia...

Fernando                      Tem muita coisa que você não sabe, Isabel.

Isabel                              E que certamente você gostaria de me ensinar, não é?

Fernando                      Você não encontraria professor mais dedicado...

Isabel                              Por quê, Fernando? O que você quer?

Fernando                      Você, Isabel.

Isabel                              O que você vê em mim? Uma gorducha, feiosa e sem graça, que nin-

guém tira para dançar?

Fernando Não. Isso é o que você vê. O que eu vejo é uma garota adorável, que se esconde nos jardins para não correr o risco de alguém tirá-la para dançar...

Isabel O que é que você entende, Fernando? O que é que você sabe?

Fernando Sei, por exemplo, que Fernando e Isabel foram dois reis espanhóis que se amaram muito e até ajudaram a descobrir a América...

Isabel Pois saiba que eu não sou espanhola, não toco castanhola e não quero descobrir coisa nenhuma. De mim, da verdadeira Isabel, você não sabe nada!

Fernando Aquilo que eu não sei, nem posso saber que não sei, por que você não me conta?

Fernando aproxima-se suavemente. Isabel sente-se perturbada. Fernando toma-lhe a pontinha do queixo e ergue o rosto de Isabel em direção ao seu.

Isabel Não, Fernando, por favor...

Fernando Isabel...

Com a palma da mão, procura afastar o rapaz e esquivar-se dos lábios que buscam os seus. Seus dedos enroscam-se na correntinha de Fernando. Ela retira a mão e, com o movimento, a correntinha solta-se e sai enrolada em seus dedos.

Isabel Uma correntinha! Estão na moda as correntinhas!

A correntinha cai no chão. Os dois abaixam-se para recolhê-la. Estão ajoelhados. Isabel pega



## Cena 20

Quarto de Isabel. Isabel, Inimigo, depois Cristiano. Isabel escreve mais uma carta.

- Isabel                      Cala a boca!
- Inimigo                    Oh, oh! Mais uma cartinha? Quantas já escreveu para Cristiano? Cinco? Dez?
- Isabel                      Ah, tormento que eu não posso confessar...  
O que eu escrevo é a verdade, eu não minto,  
eu declaro tudo aquilo que eu sinto,  
e é a outra que teus lábios vão beijar...  
Sei que, quanto mais verdade tem no escrito,  
mais distante eu te ponho dos meus braços,  
pois desenho o paralelo de dois traços  
que na certa vão perder-se no infinito...  
Estes versos feitos pra te emocionar  
justificam todo o amor que tens por ela  
e as carícias que esses dois amantes trocam,  
E eu te excito, sem que venhas a notar  
que esses lábios que tu beijas são os dela,  
mas são minhas as palavras que te tocam...
- Inimigo                    Lindo poema, Isabel! A paixão de um lado e o tormento do outro! E você vai entregá-lo para Rosana? Para Cristiano ler? Ótimo! Com esse poema, ele vai descobrir tudo!
- Isabel                      Não! Onde estou com a cabeça? Não posso entregar isto! Cristiano não pode saber que... Nunca! Eu prometi. Preciso escrever outra carta. Outra carta... Ah, Cristiano, eu morro...

Toca o telefone. Isabel vai atender.

Isabel                      Alô...

Acende-se o foco em outro setor do palco, onde está Cristiano, com um telefone na mão. Quando ouve a voz de Cristiano, Isabel ilumina-se.

Cristiano                  Alô, priminha! É você?

Isabel                      Cristiano...

Cristiano                  Eu mesmo, prima. Eu... eu preciso falar com você.

Isabel                      Comigo? Fale, Cristiano, pode falar.

Cristiano                  Não, agora não. Pelo telefone não. O que eu tenho de falar tem de ser dito pessoalmente, querida.

Isabel                      Você pode vir até aqui e...

Cristiano                  Não, priminha. Eu não quero que ninguém, nem a sua mãe, saiba que a gente conversou. Preciso falar a sós com você. Pode me encontrar no... onde poderia ser?

Isabel                      Se você quiser, a gente pode falar na pracinha da escola. A esta hora não tem ninguém por lá...

Cristiano                  Ótimo, prima! Daqui a meia hora, na pracinha. Estou indo pra lá. E não se esqueça: é segredo, tá?

Ambos desligam. Cristiano sai.

Isabel                      A sós? Por que a sós, Cristiano? O que há para segredar? Será... será que você conseguiu ler nas entrelinhas das cartas que eu escrevi para Rosana? Será que você... Não! E se você e Rosana brigaram e você afinal descobriu que é a mim que você quer? Não. A gente nunca mais se falou desde aquele maldito encontro no laboratório... Não. É melhor esquecer as esperanças. Mesmo que você desista de Rosana, por que haveria de olhar para mim? Não. Por que para a feiosa? Para a gorducha? Não. Você não vai desistir da Rosana, Cristiano. Eu não vou deixar. Eu vou continuar te amando, meu querido. E você vai me amar cada vez mais através das minhas cartas. Mesmo que você nunca venha a saber disso, meu amor...

#### Cena 21

Banco de praça. Isabel e Cristiano.

Cristiano                      Isabel...

Isabel                          Cristiano...

Cristiano                      Priminha... Puxa, sabe... eu nem sei como começar... Sabe, priminha, como da outra vez, eu quero te falar de Rosana... Sabe? Nunca encontrei alguém como ela.

Isabel                          Cristiano...

Cristiano                      Nunca pensei que eu pudesse me apaixonar desse jeito.

Isabel                          Cristiano...

Cristiano                      Não ria, prima, com você eu me sinto tranquilo. Não tenho vergonha de con-

fessar o que sinto. Rosana é linda, mas é muito mais... Eu não esperava que ela tivesse tanta sensibilidade, priminha. Além da beleza...

Isabel

Cristiano...

Cristiano

Engraçado... você a conhece há tempos e deve saber disso melhor do que eu: Rosana é tímida como um coelhinho. Quando estamos juntos, ela quase não fala. Apenas sorri. É muito carinhosa, é claro, mas pessoalmente quase não dá pra notar a cabecinha maravilhosa que ela tem. Só que, quando ela escreve...

Isabel

Quando ela escreve... O que é que tem?

Cristiano

O mundo todo se enche de luz, priminha! Você nem pode imaginar. Todos os dias Rosana chega com uma carta, com um poema, com uma prova de amor que me tira o fôlego.

Isabel

Ah...

Cristiano

Bem, eu nunca fui muito ligado em literatura, sabe? Mas Rosana abriu para mim um mundo diferente. Um mundo de pensamentos, de palavras, de emoções. Um mundo que eu desconhecia.

Isabel

Verdade? E você está gostando desse novo mundo?

Cristiano

Você deveria ler o que ela escreve, priminha. Eu leio e releio cada carta cem vezes e não me canso. Acho que nunca li coisas tão lindas em toda a minha vida...

Isabel

Ora, que exagero...

Cristiano

Exagero? Se você diz isso é porque não sabe do que Rosana é capaz.



Ela é muito mais linda escrevendo do que pessoalmente.

Isabel

Oh, você acha mesmo?

Cristiano

Rosana e você são amigas há muito tempo. Na certa você já deve ter lido algum poema dela, não?

Isabel

Bem... alguns...

Cristiano

E o que acha deles?

Isabel

Hum... não são maus...

Cristiano

Não são maus? São maravilhosos! São as palavras mais puras e verdadeiras que eu jamais li!

Isabel

Ah, Cristiano, você acha isso mesmo?

Cristiano

Prima, eu estou cada vez mais caído pela Rosana. No começo, foi aquele rostinho que me atraiu, mas o rostinho era pouco perto do espírito que Rosana escondia dentro dele. Agora, nem penso mais na beleza de Rosana. As cartas dela me emocionam até mais do que quando eu a beijo. Quase que prefiro estar no meu quarto, relendo as cartas, do que junto dela...

Isabel

Oh, Cristiano, não fale assim...

Cristiano

Ah, priminha, eu vou amar Rosana enquanto viver! Não me importa se ela é linda ou se ela é feia. Eu a amaria de qualquer jeito, mesmo se ela fosse feia!

Isabel                      O quê? Mesmo se ela fosse feia?

Cristiano                  É claro que sim!

Freneticamente, Isabel agarra os dois braços de Cristiano.

Isabel                      Diga: você a amaria? Mesmo se ela fosse gorda? Diga: mesmo se...

Cristiano                  Mesmo se eu fosse cego! Bastaria que alguém lesse para mim o que ela escreve!

Aos poucos, Isabel afrouxa a força dos dedos nos braços de Cristiano.

Isabel                      Você... você não sabe o que está dizendo, Cristiano...

Cristiano                  É claro que eu sei, prima! O que eu estou dizendo é a verdade!

Isabel                      E você... me trouxe aqui só para me dizer essa verdade, Cristiano?

Cristiano                  Não... Eu fico até contente ao lhe contar tudo isso. Eu quero que você saiba da minha felicidade. Afinal, foi você que me abriu um novo mundo ao trazer Rosana à minha festa, não foi? E depois ajudou nosso primeiro encontro. Eu lhe devo muito, priminha...

Isabel                      Que nada...

Cristiano                  Você prometeu nos ajudar, lembra-se? Eu lhe pedi, naquela manhã, no laboratório...

Isabel                      Sim, eu me lembro...

- Cristiano                    Você é a madrinha deste amor maravilhoso, prima.
- Isabel                        O que você quer que eu faça? Que os abençoe?
- Cristiano                    Eu agora preciso de um pouco mais. Sabe? Eu nunca fui um bom aluno. Eu só sei jogar futebol...
- Isabel                        Como? Mas a tia Adelaide disse...
- Cristiano                    Isso são coisas de mãe. Ela vive fazendo uma propaganda maluca, onde aparece como ela gostaria que eu fosse, não como sou. Sempre passei raspando, prima. Principalmente em Português e Literatura. E me sinto um pouco humilhado diante do talento de Rosana. O que ela há de pensar de mim?
- Isabel                        Ela te ama, Cristiano.
- Cristiano                    Disso eu sei. Só quem ama muito pode escrever o que ela escreve. Mas e eu? Eu não sei mexer com as palavras. Não sei responder a ela com a mesma... a mesma...
- Isabel                        Ternura.
- Cristiano                    É. Ternura. Eu sinto essa ternura, mas não sei como demonstrar. Eu quero mostrar a ela, sem nenhuma vergonha, Isabel. Mas na hora acho que falta... falta aquela...
- Isabel                        Paixão.
- Cristiano                    Isso. A paixão está por dentro, é tão grande quanto a dela. Mas...
- Isabel                        Falta amor.

Cristiano Não. Isso não falta. Eu quero aquela menina como ninguém há de querer. Tenho certeza. Mas, quando estou com ela, só consigo contar piadas!

Isabel Pode ser um novo estilo de namoro. Piadas de amor...

Cristiano Não brinque, prima. Eu não posso parecer ridículo diante daquela garota maravilhosa.

Isabel Fique tranquilo, então. Tenho certeza de que ela o ama como você é.

Cristiano Mas eu queria poder amar Rosana do jeito que ela me ama. Eu queira poder escrever para ela com a mesma ternura, com a mesma paixão com que ela me escreve. Mas eu não tenho jeito, priminha...

Isabel Ah, Cristiano, você tem tantos jeitos...

Cristiano toma as mãos de Isabel e as traz ao peito, olhando profundamente dentro dos olhos da menina.

Cristiano Isabel, me disseram que você é ótima em redação. Foi por isso que lhe pedi esta conversa. Preciso de mais um favor.

Isabel Mais um favor?

Cristiano Prima, você poderia escrever alguma coisa para eu dar a Rosana?

Isabel O quê?!

Talvez, neste momento, seja melhor eliminar "o quê?!" em troca de uma bela expressão de

espanto.

Cristiano                    Só de vez em quando, priminha. Me ajude! Uma cartinha ou um verso, para que Rosana não se decepcione comigo!

Isabel                        Mas como é que eu posso...

Cristiano                    Escrever uma carta de amor para outra garota? Você pode tentar, não pode? Talvez escrevendo como se fosse para o seu namorado. Depois eu copio, passando tudo para o feminino. Você tem namorado, não tem?

Isabel                        Eu? Tenho... é claro...

Cristiano                    Como é o nome dele?

Isabel                        O nome dele? É... é... é Fernando.

Cristiano                    Então escreva uma carta de amor bem bonita para Rosana como se fosse para o Fernando. Vai dar certo, você vai ver. Será o nosso segredo!

Isabel                        Cristiano, eu...

Cristiano                    Ah, você prometeu, priminha. Me ajude!

Isabel                        Sim, eu prometi...

Cristiano                    Pois prometa de novo!

Isabel                        Eu... eu prometo, Cristiano...

## Cena 22

Quarto de Isabel. Isabel, Inimigo, Cristiano e Rosana. Isabel tem papéis a sua frente e escreve.

Inimigo                      Você prometeu, Isabel. Cretina! E agora?

Isabel                         Promessas... A lógica e o absurdo... Um absurdo perfeitamente lógico... Um perfeito absurdo... O absurdo de alguém que põe no papel toda a lógica do seu pensamento e o resultado é o nada... Muito bem, eu prometi. Agora tenho de criar dois absurdos!

Inimigo                      Você é quem cria todos os absurdos... Vamos, continue a fabricá-los! E eles acabarão por te engolir!

Isabel olha para o Inimigo, desoladamente.

Isabel                         Eu te feri. Você está rachado em dois, meu Inimigo. Como eu. Eu agora sou duas metades também. Uma deve amar Cristiano, e a outra deve estar apaixonada por Rosana. Amar Cristiano é fácil, gostar da Rosana também. Ela é um amor... Mas sou inteira de Cristiano... Cada pedacinho do meu corpo e da minha mente vibra, pulsa, pertence a Cristiano. Só que Cristiano pertence a Rosana... E, agora, eu tenho de ajudar o meu querido a apaixonar-se ainda mais pela outra... Tenho de cavar minha própria cova ainda mais fundo... Mas eu prometi, eu prometi... Aqui está... esta folha responde à outra, esta quer agarrar, esta quer ser agarrada, esta quer forçar, esta quer permitir... é como se a minha mão direita escrevesse para a esquerda, ai, é como se um dos meus ouvidos sussurrasse para o outro... Ai, mas eu prometi...

Escreve freneticamente. Os atores que fazem Cristiano e Rosana entram em cena e falam aquilo que Isabel está escrevendo. Neste momento, Rosana e Cristiano são personagens de Isabel. São o ideal

que ela cria. Não são exatamente Cristiano e Rosana “reais”. Representam com o arrebatamento que ela imagina, ao escrever. Ambos ficam ao lado de Isabel, que está sentada ou ajoelhada, escrevendo. Olham-se, com Isabel no meio. Os três atores estão quase colados uns nos outros. Atrás de Isabel, o Inimigo cola-se também, falando provocadoramente por sobre sua cabeça.

Rosana	Antes de ti, Cristiano, eu nem sabia sequer, fui metade de mim mesma, fui pedaço de mulher...
Cristiano	Vou deixar meu peito aberto, Rosana de amor sem fim, sem porteiro, sem vigia, para que entres em mim...
Inimigo	Ah, Isabel, idiota! Ouve, sou teu Inimigo. Esquece essa promessa cretina. Ele adora o que você escreve. Ele adora você!
Isabel	As palavras de Rosana devem ser mais ingênuas. Acho que Cristiano espera que seja assim. Ai, Cristiano...
Rosana	Era metade de mim, era pedaço inocente, pois eu era quase nada e pensava que era gente...
Inimigo	Entre aqui dentro, Rosana, aqui não há nada de mal, mas vais achar em meu peito um verdadeiro arsenal!

- Inimigo                    Você cozinha os versos com o seu melhor tempero, não é? E pra quê?  
Pra morrer de fome enquanto os dois empanturram com a emoção que  
você criou?
- Isabel                      Quando as cartas são de Cristiano, acho que têm de ser mais fortes,  
mais ousadas. Ah, Cristiano, eu quero que você seja assim...
- Rosana                    Hoje sou ré, sou culpada,  
sou o sul e sou o norte,  
confesso meu crime de vida  
que dá luz em vez de morte!
- Cristiano                 É só transformar em granada  
os pulmões e o coração,  
espalhando aos quatro ventos  
estilhaços de paixão!
- Inimigo                    Cretina! Rasga isso! Seja mulher, Isabel. Vá atrás dele. Lute por ele!
- Isabel                      Sou Isabel... Sou mulher... Sou gente! Socorro! Cristiano... me escute...  
estou perdida...
- Rosana                    Quero que venham juízes  
dispostos a me condenar  
e te nomeiem carrasco  
pra eu viver a te adorar!
- Cristiano                 Pois que venha a medicina,  
pois que berre, pois que zangue!  
Nós vamos juntos gritar:  
Um... dois... três... sangue!





Inimigo                      Rasga! Esquece!

Rosana                        Cristiano, me agarra, sou tua!

Cristiano                     Vem morar dentro de mim!

Inimigo                      Te entrega, Isabel!

Isabel                         CALEM A BOCA! TODOS VOCÊS!

### Cena 23

Quarto de Isabel. Isabel e Rosana. Rosana olha-se no espelho rachado. O Inimigo não está em cena.

Isabel                         Fique tranquila, Rosana. Aqui a gente pode conversar sossegada. A mãe saiu, com enxaqueca e tudo. Temos a tarde inteirinha pra fofocar à vontade.

Rosana experimenta um batom de Isabel, espremendo os lábios.

Rosana                        Precisa trocar este espelho. Nem sei como você consegue se maquiar com esta rachadura. Como é que quebrou?

Isabel                         Sei lá. Quebrou. Só isso.

Rosana sorri. Dá uma última olhada no espelho e anda sonhadoramente até à cama de Isabel, onde se joga, sem se preocupar em tirar os tênis.

Rosana                        Não sou como você, Isabel. Você está sempre interessada em tudo, ligada em todas as coisas. Eu tenho só uma ideia fixa. Uma ideia fixa que já dura um



Rosana                      Eu não queria mostrar a ninguém, Isabel. É lindo demais. Eu queria guardar essa beleza só para mim. Ciúme. Ciúme das cartas. Ciúme dele. Mas você tem o direito, não é? É você quem põe no papel o amor que eu sinto por ele. Acho que você tem o direito de ler.

Fazendo-se desinteressada, Isabel folheia rapidamente os papéis.

Rosana                      Então? O que acha?

Isabel                        Eu? Hum... não sei, parece razoável... algum estilo...

Rosana                      Algum estilo? O que é isso, Isabel? Você está perdendo a sensibilidade? Aí estão as ideias mais malucas, mais francas, mais lindas que eu já li. Ser amada desse jeito é muito mais do que eu sonhei na vida. E você ainda diz que tem algum estilo!

Isabel                        Você gostou mesmo, Rosana?

Rosana                      Desculpe, mas eu acho que finalmente você encontrou um rival literário à sua altura. O que ele escreve é muito mais inspirado do que as cartas que você escreve por mim!

Isabel                        Hum...

Rosana                      É tudo tão bom, um sonho tão maravilhoso com Cristiano, que eu chego a sentir medo.

Isabel                        Medo? Amor e medo. Parece que não combinam.

Rosana                      Medo de ser desmascarada por Cristiano. Um garoto tão sensível, uma cabeça tão incrível... Quando estamos juntos, ele não me provoca. Conversa, ri e

brinca, só. Toda a beleza que ele tem por dentro fica para as cartas e para as poesias. Acho que ele sentiu que eu, pessoalmente, não consigo dizer o que você escreve nas cartas.

Isabel                      É? E você? O que faz?

Rosana                     Eu dou todo o carinho que posso, mas banco a tímida, sorridente, meio calada, para disfarçar. Eu queria poder falar, abrir a boca e dizer tudo o que eu sinto por ele. Mas sei que, na hora, não vou conseguir dizer nada e ele vai se decepcionar comigo. Isabel, eu tenho medo. Medo de que Cristiano...

Isabel                     Está bem!

Rosana                    Como?

Isabel agarra Rosana pela mão e arrasta a amiga para a sala.

Rosana                    O que está havendo, Isabel?

Isabel                     Você vai falar com Cristiano e dizer tudo o que sente. Agora!

Rosana                    Mas...

Decidida, Isabel estende o telefone para Rosana.

Isabel                     Pegue. Ligue para ele.

Rosana                    Ora, mas eu lhe disse...

Isabel                     Não tenha medo. Eu fico ao seu lado e vou falando. É só repetir.



Rosana Isabel, você está vermelha... O que houve?

Isabel Você quer falar com ele, não quer? Pois fale! Eu estarei pendurada no seu outro ouvido. Fale com ele e repita tudo o que eu disser.

Coloca o fone nas mãos de Rosana e disca.

Rosana Isabel! Não...

Acende-se o foco sobre Cristiano que, em outro canto do palco, atende o telefone.

Cristiano Alô.

Rosana Alô... Cristiano, eu...

Cristiano Rosana! Oi, meu amor. Eu estava agora mesmo relendo aquele seu poema que...

Rosana Que bom! Relendo meu poema...

Isabel cola a boca ao ouvido livre de Rosana.

Isabel Repita: Não, não releia o que já sabe, Cristiano. Não quero que o meu amor pare no tempo da jura de ontem. Ouça o amor de hoje, que será bem melhor que o de amanhã...

Rosana Não... Cristiano... eu...

Cristiano Alô? Rosana? O que está havendo?

Isabel Vamos! Repita o que eu disse!

Rosana Não! Eu, eu... Cristiano...

Com o rosto em brasa, Isabel arranca o fone das mãos de Rosana e tapa parcialmente o bocal com um lenço ou coisa parecida. E fala, inflamada de paixão.

Isabel O que eu escrevo, Cristiano, é menos do que posso dizer. E o que eu posso dizer, agora, é menos do que eu sinto por você. Tanta verdade se perde no caminho do coração ao cérebro, do cérebro à boca, da boca à mão, da mão ao papel... Agora eu quero que você saiba tudo o que eu sinto, sem perdas pelo caminho. Sem desperdícios. Quero que você percorra os meus caminhos de volta, dos papéis ao coração. É aqui! É aqui dentro que você tem de morar, meu amor!

Cristiano Ah, Rosana... A sua voz está tão diferente! A ligação está abafada... Parece outra pessoa...

Isabel É que hoje eu não sou eu, pois sou eu mesma. A mesma do princípio do caminho, sem perdas de amor pela estrada, sem bloqueios, sem vergonhas. Eu sou agora aquele verdadeiro eu, que você ainda não conhece. É esse eu que você deve compreender, conhecer e amar!

Cristiano Eu... eu te amo, Rosana...

Ouvindo só uma das partes, Rosana começa a chorar.

Isabel Inteira, Cristiano. Por inteiro, como eu quero você. Chega de ter você só um pouquinho, só uma pequena parte, em pequenos momentos. Eu quero rolar no seu colo feito uma gatinha felpuda, quero sentir o arrepio dos seus dedos percorrendo minha pele nua. Quero mais, Cristiano, quero tudo, tudo, tudo! E tudo ofereço. Sou a flor, nesta hora úmida de orvalho, a flor que quer abrir-se inteira para você. A flor, que não aguenta mais o momento de ser colhida.

Venha, Cristiano, venha me colher!

Cristiano Rosana! Eu quero te ver. Agora!

Isabel Então venha correndo. Me encontre na casa de Isabel. A mãe dela não está. Hoje eu quero ser sua, Cristiano. Venha me tomar!

De olhos molhados, sem entender nada, Rosana olha atônita para Isabel. O telefone é desligado com decisão. Apaga-se o foco sobre Cristiano. Isabel está de pé, respirando como se tivesse acabado de correr a maratona, com os olhos arregalados e, nos lábios, um sorriso cínico, de triunfo.

Isabel Pronto. Eu consegui. Prepare-se. Ele vem aí. É todo seu. Eu vou a uma livraria. Você tem duas horas.

Rosana E eu? O que digo quando ele chegar?

Isabel Aja. Eu já disse tudo.

#### Cena 24

Sala de Isabel. Isabel e Mãe.

Mãe Na maior ataracção! Em pleno sofá da sala! Pouca vergonha! O que vão dizer os vizinhos? Ah, se seu pai estivesse vivo...

Isabel Ele está vivo, mamãe!

Mãe Os pais da sem-vergonha daquela sua amiga estão desesperados. E eu tive de passar a vergonha de ouvir desaforos, como se eu fosse uma cafetina que empresta a casa pra safadezas. Agora ficam falando em exames médicos, chorando e falando em casamento. Pouca vergonha! Praticamente duas crianças! Casar como? Viver de quê? Coitada da Adelaide! Nem sabe o que

dizer. Mas também a culpa é dela de educar aquele garoto como um play-boy mimado. E eu, com essa dor de cabeça...

Sai a mãe, segurando a cabeça.

### Cena 25

Corredor da escola. Isabel e Rosana.

Isabel                      Que coisa mais ridícula, Rosana!

Rosana                      Falar em casamento? Ridículo por quê, Isabel? Ele quer e eu quero. É o que mais quero na vida. Se for preciso, eu invento até o que não aconteceu, só para os meus pais e os pais dele não mudarem de ideia. Eu quero Cristiano para mim. Inteirinho e para sempre!

Isabel                      Mas vocês ainda são...

Rosana                      Somos um homem e uma mulher, Isabel. Perdidamente apaixonados um pelo outro. Isso basta. E você tem tudo a ver com isso, minha amiga. Você ajudou nosso amor a crescer. Você será a nossa madrinha!

### Cena 26

Quarto de Isabel. Isabel e Inimigo. Isabel acaba de escrever em um papel.

Inimigo                      Madrinha... Ah, ah, ah! Essa é muito boa! Quer dizer que você vai ter de assinar mais um papel para esses dois? Mas todos os papéis que importam já estão escritos. E todos por você, Isabel. Foi você que gerou, alimentou e provocou tudo isso. Você é a autora do enredo, Isabel. Você é a autora da Paixão desses dois, Isabel. E você já assinou cada um desses papéis...



Isabel                   É verdade... Em cada um deles está a marca de minhas lágrimas... A marca da minha solidão... A assinatura do meu desespero...

Isabel pega o papel onde acabou de escrever.

Isabel                   Preciso escrever mais cartas? Já não estão todas escritas? O enredo já não está acabado? O romance não precisa mais de autor... Os personagens já podem viver sozinhos seus destinos... Agora, só me resta escrever o enredo da vida da autora... e terminar logo com tudo isso! Eu devia estudar... Amanhã tem prova de Química...

Pega um livro de Química do chão.

Isabel                   Química... Química inorgânica... não-orgânica... sem órgãos... sem organismo... sem entranhas... sem vida... sem retorno, sem esperança, sem futuro...

Isabel pega o frasco de "linamarina" que trouxe do laboratório.

Isabel                   Química... A Química produziu o que está neste frasco. Linamarina... Duas mulheres, transformadas em pó branco e guardadas num vidrinho... Será que cabe mais uma neste vidrinho? Como será a transformação em um pozinho branco guardado num laboratório com as cobras e com as aranhas? Linamarina. Glicosídeo cianonitrila. Cuidado, veneno... Eu não vou ter cuidado!

Pega outro livro que está no chão.

Isabel                   João Cabral de Melo Neto. Morte e vida severina. Uma vida severina... uma morte linamarina... Morte... Um passo fácil. Um passo que eu comecei a dar quando coloquei Cristiano nos braços de Rosana. Em minha própria casa... no próprio sofá de minha própria casa... Esse passo não tem mais volta. Afi-

nal, o que é a morte? Um corpo jogado grotescamente no chão? E o que é vida, depois do romance que eu criei com minhas palavras para Cristiano e Rosana? O que seria agora a morte senão um alívio? O que seria a morte? Severina como a do retirante nordestino? Linamarina como a deste vidrinho? Está decidido: É melhor um fim trágico do que uma tragédia sem fim...

Lê o que escreveu no papel.

Isabel

Há o instante da chegada  
e o mesmo da partida.  
Quanta vida eu já vivi?  
Quanta resta a ser vivida?  
São dois espelhos quebrados,  
dois vezes sete de má sorte,  
Já vivi quatorze anos,  
quanto resta para a morte?  
É fácil vê-la chegando  
em cada instante que passe,  
pois se começa a morrer  
no momento em que se nasce.  
Vou caminhando pra morte,  
não decidi meu nascer.  
Da morte não sei o dia,  
mas posso saber!

### Cena 27

Sala da casa de Isabel. Isabel e Fernando. Toca a campainha. Com a folha de papel na mão, Isabel atravessa a sala e vai atender. É Fernando. A porta da frente da casa de Isabel pode ser a coxia, à esquerda alta do palco.



Isabel                      Fernando...

Fernando toma delicadamente a mão de Isabel e olha-a firme nos olhos.

Fernando                      Isabel, eu preciso falar com você.

Isabel                          Fernando... Oi, entre...

O rapaz pega a folha de papel que está nas mãos da menina.

Fernando                      Você estava estudando?

Isabel                          Não... eu...

Fernando                      O que é isto?

Isabel                          Nada... é...

Fernando                      Já vivi quatorze anos,  
quanto resta para a morte?

Isabel                          Não é nada, Fernando. É do Augusto dos Anjos. Acabei de copiar...

Fernando                      Do Augusto dos Anjos? Quando ele tinha quatorze anos?

Isabel suspira e joga-se na poltrona, abraçando as pernas e apoiando a testa nos joelhos.

Isabel                          Está bem, Fernando. Se você quiser conversar sobre poesia, vamos conversar sobre poesia.

Fernando ajoelha-se em frente à poltrona e, com as mãos, obriga Isabel a erguer o rosto para ele.

Fernando                    Olhe para mim, Isabel. Acho que seria bom conversarmos depois daquela loucura toda. Você manipula a todos, que eu sei. Mas comigo é diferente. Você não consegue me enganar.

Isabel                        Eu não quero enganar ninguém.

Fernando                    Só a você mesma, não é?

Isabel                        Você veio aqui para brigar comigo, é?

Fernando                    Não, querida. Estou tentando fazer com que você me ouça!

Isabel                        Fernando, não me pressione, por favor.

Fernando                    Eu quero ajudar. Fale comigo.

Isabel                        É melhor sair, Fernando. Não tenho nada a dizer.

Fernando                    Por favor...

Isabel                        Me deixe em paz, Fernando...

Empurra Fernando para fora e fecha a porta. Este empurrão deve ser o máximo delicado possível.

Isabel                        Pobre Fernando. Quer me ajudar! Ah, o que sabe ele de mim? Ah, se eu tivesse Cristiano... Se tivesse aquele peito forte para me debruçar, procurar apoio, sentir aquele cheiro bom, aquele calor que me abrasa, o gosto salgado daquela pele que me penetra, que se mistura ao meu sangue... Não adianta. Eu estou só. Não tenho ninguém.

Da morte não sei o dia,  
mas posso saber!

### Cena 28

Sala da casa de Isabel. Isabel e mãe. Mãe está deitada no sofá, assistindo à televisão. Isabel entra humilde, procurando o socorro da mãe. Chega-se até ela e tenta aninhar-se, como uma criança a procurar colo.

Isabel                      Mãe...

Mãe                        O que foi, Isabel?

Isabel                      Mãe, eu preciso falar com você.

Mãe                        Está na hora da novela, Isabel. Você nunca me procura na hora da novela...

Isabel                      Você é que não quer ser interrompida na hora da novela, mamãe...

Mãe                        O que você quer?

Isabel                      Mãe... eu preciso de ajuda...

Mãe                        De ajuda? Que espécie de ajuda quer agora? Você não é a senhorita-sabertudo?

Isabel                      Eu não sei nada, mamãe...

Mãe                        O que quer, então?

Isabel                      Eu... eu estou sofrendo, mamãe...

- Mãe O que você tem, minha filha? O que está sentindo. Vou telefonar para o médico e...
- Isabel Não, mamãe. Eu não estou doente. É... é outra coisa.
- Mãe Outra coisa? Mas que outra coisa, menina? Não me diga que você também andou se metendo em safadezas como aquela sua amiga sem-vergonha que...
- Isabel Não é nada disso Mãe. Nem sei como contar. Mas eu preciso de ajuda...
- Mãe O que você andou fazendo, Isabel?
- Isabel Mãe... você amava papai?
- Mãe Se eu amava seu pai... Que conversa é essa, Isabel?
- Isabel O que você faria se o amasse e ele não amasse você? Como se sentiria?
- Mãe Ora, Isabel, isso não são conversas para uma menina da sua idade!
- Isabel Mãe, me ouça: o que você faria se tivesse encontrado o único amor de sua vida e ele estivesse apaixonado pela sua melhor amiga?
- Mãe Deixe de besteira, Isabel! Você é muito criança para essas bobagens!
- Isabel Eu sou mulher, mamãe! Eu não sou mais criança. Eu preciso de ajuda!
- Mãe Você precisa é parar de ler essas bobagens que você anda lendo. Esses livros andam enchendo a sua cabeça de idéias que não são para

a sua idade.

Isabel                    Por favor, maMãe...

Mãe                      Já que você está aí, minha filha, pegue a caixa de remédios para mim.  
A enxaqueca está cada vez pior.

Isabel pega uma caixa de sapatos, cheia com os remédios da mãe. A mãe pega um vidro e toma um comprimido, acompanhado por um copo d'água que já está ao seu lado.

Mãe                      Já acabaram os comerciais, Isabel. A novela já vai começar. Vá para seu quarto agora e deixe de pensar em besteira.

Isabel                    Por favor...

Mãe                      E feche a porta. Minha cabeça está me matando!

### Cena 29

Escritório do pai de Isabel. Isabel e pai.

Pai                        Isabel! Aconteceu alguma coisa? O que faz aqui? Você nunca veio ao meu escritório...

Isabel                    Papai, preciso falar com você.

Pai                        Mas agora? Estou no meio de...

Isabel                    Papai, eu nunca pedi nada para você. Estou pedindo agora.

Pai                        Bom, mas no domingo que vem...

- Isabel Não posso esperar pelo domingo, papai. Preciso de você já.
- Pai Certo. Mas é que...
- Isabel Não pode me arranjar cinco minutos, paPai?
- Pai Oh, é claro que posso! O trabalho pode esperar. Sente-se, minha filha. Pode falar com o papai. O que aconteceu? E então, minha filhinha? Você não devia estar na escola a uma hora dessas?
- Isabel Saí mais cedo, papai. Precisava falar com você.
- Pai Oh, você sabe que pode contar comigo. E então? O que está havendo com a garotinha do paPai?
- Isabel A sua garotinha já cresceu, papai. Cresceu sem nunca ter conversado com você.
- Pai É... você sabe, eu e sua mãe...
- Isabel Mas agora eu preciso de você.
- Pai Pois fale, meu amor. Sou todo seu, você sabe. Você sempre foi a queridinha do...
- Isabel Pare com esses diminutivos, paPai. Por favor. Me trate como gente. Me trate como um ser humano!
- Pai Oh, oh, minha querida está mesmo brava hoje. Mas eu sei como resolver isso.





cabular aula, hein? Olhe os estudos! Juízo, minha filha, juízo!

### Cena 30

Sala da casa de Isabel. Isabel e mãe.

Mãe Mas como, Isabel? Você não vai almoçar?

Isabel Estou sem fome, mamãe. Tomei lanche na escola.

Mãe Desse jeito você vai desaparecer. Vai ficar doente.

Isabel Mamãe, hoje eu encontrei papai.

Mãe Seu Pai? Mas hoje não é domingo!

Isabel Foi um acaso, mamãe. Mas tome: ele lhe mandou isto.

Isabel joga as notas para a mãe.

Mãe O que é isso?

Isabel É dinheiro, mamãe. Ele disse que é um extra.

Mãe Mas...

Isabel Compre algo bonito com esse extra. Ele diz que faz bem. Você deve entender disso melhor do que eu. Talvez, hoje, você melhore um pouco da enxaqueca...

### Cena 31

Quarto de Isabel. Isabel e Inimigo.

- Isabel                                   Boa noite, meu Inimigo. Você sempre tem razão, não é?
- Inimigo                                   Não, Isabel. Todos estão sempre errados. Só você está sempre certa, não é?
- Isabel                                   Aqui está. Está pronta a última carta para Cristiano.
- Inimigo                                   Como você sabe que é a última?
- Isabel                                   Eu digo que é a última.
- Inimigo                                   E depois?
- Isabel                                   Depois... não haverá depois. (Isabel está trazendo a caixa de sapatos com os remédios da mãe). Mamãe não está. É a noite de jogar buraco com as amigas. Ela saiu tão maquiada, tão perfumada, que nesse jogo de buraco deve haver só um parceiro... (Abre a caixa de remédios e pega vidrinhos, um a um, lendo seus rótulos.) Hoje ela não vai precisar desses remédios. Não vai ter enxaqueca. Calmante... estimulante... comprimidos contra enxaqueca... comprimidos para o coração... Para o coração! Para o coração de Isabel, haverá algo? (Escolhe um dos vidrinhos, fecha-o na palma da mão, fecha a caixa e a põe de lado. Tira do bolso, da bolsa ou de qualquer outro lugar o frasco de "linamarina".) Para o coração de Isabel há este: linamarina. O pozinho das mulheres guardadas para sempre em vidrinhos. Com as cobras e as aranhas. Assistindo, até a eternidade a aranha para sempre separada da cobra. Olhando-se eternamente, eternamente se procurando, se desejando, para jamais se encontrarem... linamarina... linaisabel, Isabelmarina... Minhas irmãs, me esperem... eu já vou... (Com o frasco do remédio da mãe e o frasco de linamarina em uma das mãos, Isabel pega a folha de papel com a outra e lê.) Cristiano, está é a minha última carta. Vou deixá-la em sua casa. Debaxo da porta. Depois que você a encontrar, não haverá mais tempo... Adeus, Cris-

tiano...

E o meu amado o que diria  
se eu partisse?  
O que diria se estes versos  
não ouvisse?  
O que teria em suas mãos  
senão um corpo dessangrado,  
cheio de carne, de suspiros,  
de delírio apaixonado?  
Faltaria, porém, o recheio das ideias,  
a loucura e a razão,  
que transformam um encontro sem graça  
em tremenda paixão!  
Mas não tema o meu querido  
que esse amor desapareça.  
pois ele é amado ao mesmo tempo  
por um corpo e uma cabeça.  
O corpo ele pode beijar, cheirar,  
fazer do corpo mulher.  
Mas a cabeça o possui, manipula,  
e faz dele o que quer!  
Haja o que houver, do meu amor  
esse garoto foi o rei.  
Digam a ele que com corpo e cabeça  
eu sempre o amarei.  
A marca desta lágrima testemunha  
que eu o amei perdidamente.  
Em suas mãos depus a minha vida  
e me entreguei completamente.  
Assinei com minhas lágrimas

cada verso que lhe dei,  
como se fossem confetes  
de um carnaval que não brinquei.  
Mas a cabeça apaixonada delirou,  
foi farsante, vigarista, mascarada,  
foi amante, entregando-lhe outra amada,  
foi covarde que amando nunca amou!

### Cena 32

Entrada da casa de Cristiano. Isabel. Cena só de mímica. Depois do blecaute que encerrou a cena anterior, entra música. Isabel atravessa o palco, como se estivesse chegando à casa de Cristiano. Abaixa-se e enfia o envelope com o poema debaixo da porta da casa de Cristiano. Silenciosamente, dá meia-volta e anda novamente para o proscênio. Música alta, dramática...

### Cena 33

Sala da casa de Isabel. Isabel e Inimigo. Isabel senta-se no sofá. Pega o telefone.

Isabel

A carta já está entregue. A sorte já está lançada. Alguém já disse isso antes... Na aula de História o professor falou nessa frase... Quem teria dito isso? Júlio César? Ou Cleópatra, antes de levar uma cobra venenosa ao seio, deixando-se picar, deixando-se morrer? Ah, as cobras! Ah, as meninas dentro de vidros! (Disca enquanto fala.) Fernando. Pobre Fernando! Quero ouvir a voz dele uma última vez. Alô?... Fernando, por favor?... Não está?... Tudo bem, então... Pode deixar... É a Isabel, uma amiga dele... Pode deixar... Obrigada... (Desliga. O Inimigo a acompanhou calado esse tempo todo. Está de pé, à beira do proscênio, de costas para a plateia. Isabel pega um vidrinho, abre-o, tira uma certa quantidade de comprimidos e encara o Inimigo.) O papai disse: juízo... Ah, juízo!

Inimigo

Juízo! Ah, o juízo de Isabel! Ah, a paixão de Isabel! Ah, o amor de Isabel. Jui-

zo...

- Isabel                    Esse juízo eu já perdi com o amor que nunca terei...
- Inimigo                    Você perdeu foi a vontade de lutar. De lutar por aquilo que você quer.
- Isabel                    Ah, Cristiano, Cristiano... Será que tudo que tenho feito não foi lutar por você?
- Inimigo                    Você luta pela vitória de outro exército. O exército de Rosana.
- Isabel                    É o único exército que tem chance. O meu não pode ganhar nenhuma batalha...
- Inimigo                    O que os outros têm que o seu não tem?
- Isabel                    Rosana é linda! E eu sou feia!
- Inimigo                    Ninguém, nunca, lhe disse isso.
- Isabel                    E que eu sou linda? Alguém disse?
- Inimigo                    Fernando diz isso, o tempo todo. Mostra isso, o tempo todo.
- Isabel                    Mas Cristiano...
- Inimigo                    Cristiano disse, na noite da festa.
- Isabel                    Aquela noite... Ah, se aquela noite nunca tivesse acontecido! Ah, se eu nunca tivesse conhecido aquele anjo! Ah, se aquela correntinha nunca tivesse roçado o meu rosto! Ah, se a sombra da noite não tivesse disfarçado a feiura

da bêbada gorducha caída na grama do jardim! Ah, se eu pudesse esquecer aquele beijo! Ah, se eu não fosse tão feia!

Inimigo Ninguém, nunca, lhe disse isso também.

Isabel Eu digo! Você diz!

Inimigo Ninguém diz nada para você. Não adianta. Você nunca ouve.

Isabel Eu vejo, eu sinto, eu amo!

Inimigo Sim, mas o que você faz consigo mesma?

Isabel O que eu tenho de fazer, eu vou fazer. Esta noite.  
Da morte não sei o dia,  
mas posso saber!

Aos poucos, frase a frase, Isabel fica transtornada, tresloucada, como se tivesse discutido por horas com a mais teimosa das criaturas.

Isabel E você... você será minha testemunha.

Inimigo Eu sou sempre sua testemunha.

Isabel Ninguém escolhe por mim. Ninguém escolhe o meu caminho. Ninguém escolhe a minha hora. Aqui está a minha escolha!

Abre a mão, exibindo ao Inimigo os comprimidos.

Inimigo Isabel...

Isabel Adeus...

Toma os comprimidos. Em seguida, bebe um copo com água, sofregamente. Música algo sinistra, triste, pesada.

#### Cena 34

Sala da casa de Isabel. Isabel e Cristiano. O telefone toca, Isabel está deitada no sofá. Está lenta, entorpecida. Estende o braço e pega o fone. Acende-se o foco sobre Cristiano, que está ao telefone, em outro ponto do palco.

Isabel                      Alô...

Cristiano                  Isabel?

Isabel                      Cristiano... É você...

Cristiano                  Eu preciso de você, prima.

Isabel                      Eu também preciso muito de você, Cristiano...

Cristiano                  Priminha, ouça: Rosana deixou uma carta aqui em casa que... sei lá! Nem sei como explicar. Quando eu me encontrar com ela amanhã, nem sei o que falar...

Isabel                      Você não gostou do poema?

Cristiano                  Não é isso. É que... Ei, como você sabe que é um poema?

Isabel                      É fácil adivinhar, Cristiano. Rosana sempre manda poemas para você, não é?

Cristiano                  Só que desta vez... é um poema estranho...



- Isabel Estranho...
- Cristiano Eu queria que você me explicasse o que Rosana quis dizer com isso...  
Eu não estou entendendo nada!
- Isabel Ah, Cristiano...
- Cristiano Eu vou ler uns trechos para você, prima. Quem sabe, até amanhã,  
você me prepara uma resposta?
- Isabel Até amanhã...
- Cristiano Ouça, Isabel. (Cristiano começa a ler trechos do poema, pausadamente,  
com a voz insegura. Estendida no sofá, Isabel acompanha cada sílaba,  
cada verso, de olhos fechados, sem um som, mas movendo os lábios,  
como se pronunciasse tudo para dentro de si mesma). ...a cabeça o possui,  
manipula, e faz dele o que quer!
- Isabel Bonito, Cristiano...
- Cristiano ...haja o que houver, do meu amor esse garoto foi o rei... O que ela quis dizer  
com foi o rei?
- Isabel Continue, continue...
- Cristiano ...a marca desta lágrima testemunha que eu o amei perdidamente...
- Isabel ...perdidamente...
- Inimigo ...assinei com minhas lágrimas...

Isabel                      ...com minhas lágrimas...

Cristiano                  ...mas a cabeça apaixonada delirou...

Embalada pela voz do amado, Isabel agarra seus próprios versos e declama, esquecendo-se dos segredos e das promessas.

Isabel                      ...foi farsante, vigarista, mascarada, foi amante, entregando-lhe outra amada, foi covarde que amando nunca amou!

Durante um segundo de surpresa, Cristiano emudece do outro lado. E é quase com um grito que a compreensão de todos aqueles enganos vem à tona:

Cristiano                  Como? Como você conhece este poema? Acabei de encontrar debaixo da porta!

Apesar da tontura, Isabel percebe o que fizera. Desorientada, tenta consertar o erro:

Isabel                      Eu... eu não conheço...

Cristiano                  Você sabe de cor o poema! Você...

Isabel                      Não, não é isso, Cristiano... Rosana me mostrou. Ela...

Cristiano                  Você sabe!

Isabel                      Não, Cristiano, eu não sei de nada...

Cristiano                  Essa voz... Aquela tarde, ao telefone... Isabel! Era você!



Isabel                      Não, não, Cristiano, não era eu...

Cristiano                    As cartas, os poemas, o tempo todo! Era você, Isabel!

Isabel                      Não, não...

Cristiano                    Como eu fui ingênuo! Pedi a você que respondesse suas próprias cartas! Todo aquele amor, toda aquela Paixão, era você!

Isabel                      Não era eu, não era eu... era Rosana...

Cristiano                    O tempo todo era você! O tempo todo eu a amei através das cartas, pensando que eram de Rosana!

Isabel                      Eram de Rosana... de Rosana...

Cristiano                    O tempo todo você me amou, Isabel! Esse tempo todo!

Isabel                      Não, não...

Cristiano                    Você me amou, Isabel!

Isabel                      Não, meu grande amor, eu nunca te amei!

Cristiano                    Isabel, minha querida! Eu sempre te amei pelas tuas cartas, pelos teus poemas. Era você, Isabel! É você, meu amor!

A tontura de Isabel aumenta. Ela tem a voz enrolada.

Isabel                      Cristiano...

Cristiano                    Isabel!

Isabel Tarde demais... tudo tão lindo... mas tarde demais...

Cristiano Isabel! Eu não consigo ouvi-la direito!

Isabel Estou tão tonta, Cristiano... sono... amor... tão tonta... tão lindo... tão tarde... eu...

Cristiano Isabel! Isabel! Fale comigo! Isabel! Responda!

Isabel deixa cair o fone, que rola no tapete da sala. Seu braço cai de lado, seus olhos se fecham.

Cristiano Isabel! Não me deixe! Isabel! Vou correndo para aí! Me espere! Meu amor, espere por mim!

### Cena 35

Mesma sala. Isabel, Fernando, Médico, Enfermeira e Vozes. Efeitos de iluminação, procurando refletir o entorpecimento de Isabel, algo como a antecâmara da morte. Isabel, caída na poltrona, delira.

Isabel Tarde demais... Cristiano, meu amor... você está vindo para cá... tarde demais. Eu esperei tanto... Tudo tão lindo e tão tarde... Cristiano, eu estive à sua espera todo esse tempo, e agora... Tarde demais...

Ouvem-se batidas na porta. Campainha da porta soa nervosamente.

Isabel Tarde demais... Cristiano... Como você vai me encontrar? Como a Bela Adormecida? Cem anos à espera do beijo do príncipe? Você beijaria o meu cadáver daqui a cem anos, Cristiano? De que jeito você vai me encontrar? Como a Branca de Neve, numa urna de cristal, envenena-

da pela maçã?

Os efeitos de luz devem ser bem surrealistas. Ouve-se um barulho, como se a porta da casa de Isabel se abrisse. Entra Fernando. Encontra Isabel caída no sofá. Corre até ela e a abraça. Delicadamente, um belíssimo beijo, tipo beijo do príncipe da Branca de Neve, ou da Bela Adormecida, sei lá. O braço de Isabel ergue-se com esforço e sua mão toca o peito de Fernando, reencontrando a correntinha.

Isabel                      Cristiano... A correntinha... tarde demais... meu príncipe! Tarde demais... A maçã da bruxa estava envenenada... maçã envenenada... linamarina na maçã...

Sobe música. Blecaute total. No escuro, ouve-se uma grande confusão. Pessoas entrando, chamadas por Fernando. As Vozes mal se percebem no meio da música alta, desesperada.

Vozes                      Tragam a maca... Segurem com cuidado... É melhor apertar a cor-reia...

Fernando                Salvem essa menina, por favor! Ela é tudo para mim!

Vozes                      ... não sei... intoxicação... envenenamento...

Vozes                      Que frasco é este? Meu Deus! Glicosídeo cianonitrila!

Vozes                      O que é isso?

Vozes                      Linamarina! Isso é cianureto!

Vozes                      Que horror! Se foi cianureto... não há salvação...

Fernando                Isabel! Isabel!

Mudança de música. Ainda no blecaute, ouve-se Fernando, ansioso, falando com um médico. Ouve-se a voz de Isabel, alta, amplificadora, delirando. A escuridão deve ser absoluta. As Vozes, nervosas, a música, louca.

Isabel                      Eu estou no laboratório? Está escuro, como no laboratório... Cristiano virá? Vai dizer que ama Rosana? Não! Ele disse que ama a mim! Isabel! Eu não                      quero morrer, não me deixem morrer... Agora não! Cristiano, me ajude! Você disse que me ama, disse que ama o que eu escrevi... então venha me buscar... Me tire do laboratório, me tire do escuro... eu já morri, Cristiano? Já estou na urna de cristal? Onde está o meu beijo, meu príncipe? O beijo da grama, o beijo do sofá, o beijo da vida... Me devolva a vida, meu amor, para que eu possa dá-la de volta, inteirinha, para você...

Médico                      Calma, rapaz, estamos fazendo o possível...

Fernando                      Faça o impossível, doutor! Salve a Isabel!

Médico                      Me disseram que essa menina é um gênio...

Fernando                      Não me importa o gênio, doutor. Eu quero essa menina! Eu quero essa menina viva!

Médico                      Ainda não sabemos qual a substância tóxica que ela tomou...

Fernando                      Ela viverá? Ela viverá?

Médico                      Confie em nós, rapaz...

Mudança de música. Tudo muito louco, muito nervoso. Deve-se procurar transmitir que o tempo está passando, com a rapidez das cores de um caleidoscópio.

- Isabel                      Cristiano me ama... me ama! Não quero morrer... não quero morrer... tenho só quatorze anos... Você me acha gorda, Cristiano? Você me acha feia? Esse frio... Meus pés estão frios... Estou nua... estou nua... Eu não tive juízo...
- Enfermeira                Doutor, esse rapaz se recusa a sair do hospital. Disse que vai ficar aqui a noite toda. Na sala de espera. Acordado...
- Médico                     Deixe-o ficar, Enfermeira. Deixe-o ficar...
- Enfermeira                Mas o regulamento...
- Médico                     Então faça de conta que não viu. Eu também já fui jovem, Enfermeira. Eu também já me apaixonei. Como esse rapaz. Sei o que ele está sentindo...
- Isabel                      Está frio... eu estou no laboratório? Cristiano não virá... eu não vou chorar... eu não posso chorar... a linamarina... a maçã da bruxa... envenenada... preciso enxergar através das lágrimas... a lágrima pingou sobre a carta para Cristiano... marcou a carta... Cristiano vai descobrir que sou eu... Não, Cristiano, não diga que ama Rosana... não me faça chorar! Está frio no laboratório... a aranha está com frio... Onde está a aranha? Onde está a cobra? Estão presas! Na urna de cristal! Junto com o cadáver de Isabel! Estão mortas, com Isabel! Socorro, Cristiano...

### Cena 36

Quarto do hospital. Isabel e Enfermeira. Muda tudo. Quando a esquizofrenia teatral tiver chegado ao máximo, a música torna-se alegre, otimista. A luz volta em resistência. O palco foi todo alterado durante o blecaute. No centro, apenas a cama hospitalar onde está Isabel, meio sentada, alegre, com a cara mais feliz do mundo. O *avant-scene* não é mais o quarto de Isabel. Está livre. Será, ao

final da peça, o “jardim” do hospital. Entra uma Enfermeira, trazendo uma dose de comprimidos.

- Enfermeira                    Bom dia, querida. Que bom ver a sua carinha animada desse jeito!
- Isabel                            Bom dia! Isto não é animação, isto é vida! Viver é lindo. Amar é lindo. Ser amada é mais lindo ainda!
- Enfermeira                    Nossa! Como está a nossa ressuscitadinha! Se todos os nossos doentes fossem como você, este hospital seria uma festa.
- Isabel                            Então vamos fazer uma festa. Precisamos animar o ambiente!
- Enfermeira                    Você precisa é descansar sossegadinha para sair logo daqui. Todas as festas estão esperando por você lá fora.
- Isabel                            Eu dei muito trabalho, é?
- Enfermeira                    Se deu! Quando você chegou aqui, disseram que era envenenamento por cianureto. Ainda bem que não foi, porque o cianureto mata muito depressa. Tinha sido só um calmante, não é? Mas os médicos demoraram a descobrir o que era.
- Isabel                            Puxa, eu só tomei dois comprimidos!
- Enfermeira                    É, você teve uma forte reação. Às vezes acontece. E tudo se agravou porque você ficou sem comer, não é? Ah, a vaidade dessas meninas! E é bom esquecer esses remédios. Eu nunca confio neles. Eu trabalho aqui mas, quando estou nervosa, só tomo chá de erva-cidreira.
- Isabel                            Vou me lembrar disso, da próxima vez...





- Enfermeira                    Se não fosse aquele rapaz...
- Isabel                            Cristiano...
- Enfermeira                    É esse o nome dele? Você tem sorte de ser tão amada por um garoto como ele.
- Isabel                            Cristiano... ele me salvou a vida!
- Enfermeira                    Foi ele quem encontrou você em casa, caída no sofá, e chamou a ambulância. Depois, ficou o tempo todo por aqui, pressionando os médicos, perguntando por você a toda hora, chorando...
- Isabel                            Chorando!
- Enfermeira                    Só arredou o pé do hospital quando soube que você estava fora de perigo. Acho que foi em casa se arrumar para que você o veja bem bonitinho...
- Isabel                            Cristiano! Chorando por mim...
- A Enfermeira ajeita os travesseiros atrás de Isabel e prepara-se para sair.
- Enfermeira                    Você é uma garota de sorte, mas vai ter um probleminha para resolver.
- Isabel                            Um probleminha? Qual?
- Enfermeira                    Há outro garoto, não é? Apareceu aqui algumas vezes, também desesperado, dizendo a todo mundo que ama você, que não pode viver sem você.

Isabel                      Esse é Fernando. Um rapaz maravilhoso. O melhor amigo que uma garota como eu poderia ter. Ah, se não fosse Cristiano...

Enfermeira                Então você já escolheu, é? Um dos dois vai sofrer...

Isabel                      Ah, Fernando, você vai ter de me compreender...

### Cena 37

Mesmo quarto de hospital. Isabel e Fernando. Enfermeira sai e Fernando entra, trazendo um buquê de rosas.

Isabel                      Ah, Fernando, que rosas lindas! Obrigada, você é mesmo um amor!

Fernando                  Senhorita Ilusão... Como é bom ver você assim, depois de encontrá-la, daquele jeito, caída no sofá...

Isabel                      Como? Você também estava lá?

Fernando                  Se eu estava lá? Mas se fui eu que... É claro que eu estava, meu amor. Recebi seu recado na livraria e fui correndo para a sua casa.

Isabel                      Mas Cristiano...

Fernando                  Cristiano? Sim, ele também apareceu.

Fernando, chateado com a atenção ao rival, levanta-se e põe-se de pé, à beira do proscênio. Olha para a plateia, como se olhasse pela janela do quarto, para o exterior do hospital.

Isabel                      Sabe, Fernando? Você é um grande amigo e eu quero que você saiba de uma coisa maravilhosa...

Fernando Não sei se quero saber dessa coisa maravilhosa, Isabel.

Isabel Eu quero que você saiba, Fernando. Eu estou apaixonada por Cristiano e agora sei que ele me ama...

Fernando Eu sou a pessoa menos indicada para você dizer que ama outro, Isabel...

Isabel Oh, Fernando, compreenda...

Do fundo da plateia, começa a chegar Cristiano. Foco de luz nele. Fernando da "janela" o vê.

Fernando Eu sei, Isabel. Você falou o nome dele o tempo todo, durante o seu delírio. Em sua casa e aqui, no hospital. Mas, se você quer dizer que ama Cristiano, diga a ele mesmo. Ele vem aí, acabou de atravessar o jardim.

Isabel Fernando, eu...

Fernando Não se preocupe comigo, minha querida. Acho que chegou a hora de eu parar de insistir. Fique boa logo e seja muito feliz, meu amor...

Caminha até a porta e volta-se para Isabel, sorrindo, como se as palavras da menina não o tivessem ferido.

Fernando Uma última pergunta: o frasco de linamarina. Você nem tocou naquele pozinho infernal, não é?

Isabel Eu? Deus me livre!

Fernando Quer dizer... quer dizer que você não queria morrer?

Isabel                      É claro que não! Pensa que eu sou idiota?

### Cena 38

Mesmo quarto. Isabel e Cristiano. Fernando sai e Cristiano entra no quarto, subindo pelo *avant-scene*. Fernando dá uma meia-volta no palco e começa a descer, triste, pelo mesmo *avant-scene*. Senta-se nos degraus que descem do *avant-scene* para o corredor da plateia. Isabel olha extasiada para Cristiano. No entanto, a figura de Cristiano, pela primeira vez, parece não corresponder à imagem idealizada que Isabel faz dele. A atriz deve, aos poucos, demonstrar essa divisão.

Cristiano                      Meu amor, minha prima querida! Você sobreviveu para mim!

Isabel                          Cristiano!

Cristiano ajoelha-se no chão, ao lado da cama, e toma a mão de Isabel. O olhar de Isabel estica-se, como se buscasse Fernando, ao longe.

Cristiano                      Ah, Isabel, eu sempre te amei e não sabia disso... Eu te amo e quase te perdi. Mas agora tudo vai ser diferente, não é, meu amor? Agora, só teremos felicidade pela frente!

Isabel                          Felicidade sim, Cristiano...

Cristiano                      Eu não sei dizer as coisas certas, minha querida. Eu nunca soube. Mas eu sinto como qualquer outra pessoa. E você... você consegue dizer tudo direitinho como eu sinto! Eu fui um tolo. Nas cartas que você escreveu para Rosana estava eu, inteirinho lá. Nas cartas que você escreveu para mim, estava você, inteirinha, me amando... E eu não via!

Isabel                          Cristiano, eu...

- Cristiano                    Você vai ter de perdoar minha cegueira, minhas tolices. Eu nem sei como dizer agora quanto eu te amo. Acho que só digo o que sinto realmente quando você me dita as palavras. Quando eu digo o que você escreve, é como se eu dissesse realmente o que sinto!
- Isabel                        Você quer que eu lhe dite, neste momento, uma declaração de amor para mim mesma?
- Cristiano                    Como, Isabel?
- Isabel                        Hum... deixe ver... poderia ser uma declaração arrebatada, como: meu amor por você, Isabel, é capaz de arrancar a Lua de sua órbita! Ou submissa: eu me entrego a você – sou escravo do seu amor...
- Cristiano                    Ora, Isabel...
- Isabel                        Pode também ser possessiva: com meus lábios, farei uma jaula de beijos para te aprisionar! Ou pode ser uma declaração ecológica: meu amor é um lago – venha banhar-se nele!
- Cristiano                    Isabel, você está brincando comigo?
- Isabel                        Pode ser exagerada: beberei o mar, se você for o sal! Ou pretensiosa: minha paixão destrói a dor, constrói a esperança!
- Cristiano                    Chega, Isabel!
- Isabel                        Chega sim, Cristiano. Chega de sofrer. Você pertence a Rosana. Amaram-se quando se viram e depois se deixaram perder em minhas mãos. Vocês dois viraram meus personagens. Chegou a hora de vocês se libertarem de mim e

eu me libertar de vocês. Por acaso você deve se apaixonar pelo compositor se a música dele o ajuda a conquistar a namorada? Ou pelo pôr do sol, quando as cores criam o clima certo para que ela diga sim?

Cristiano

Isabel, você não compreende...

Isabel

É verdade, Cristiano, eu custei a compreender. Compreender que eu sou uma artista. Uma artista que criou os dois lados de uma paixão que só existia na minha cabeça. Mas o amor de você e Rosana é real. Vocês se amam, apesar e não por causa das minhas palavras. Se não sabem se amar sem elas, amem-se calados!

Cristiano

O que você está dizendo, Isabel?

Isabel

Ou façam como todo mundo e busquem inspiração em qualquer poeta, em qualquer músico, em qualquer pôr do sol, em qualquer lua. De preferência, procurem um poeta que não tenha sido beijado por você em nenhum jardim e de que você não tenha salvo a vida em nenhum sofá!

Cristiano

Mas eu não...

Isabel

Deixe-me, Cristiano. Vá procurar Rosana. Eu sei que há uma grande verdade no meu amor por você. Uma verdade que não fui eu que escrevi. Uma verdade que foi escrita sem palavras, com um beijo, em um jardim de sonhos. Sei que jamais esquecerei aquele beijo, mas tenho de tentar. Devo minha vida a você. Devo minha paixão a você. Para sempre. Mas eu não aguento mais. Tenho de esquecer o beijo. Tenho de esquecer você. Ou passar a vida tentando.

Cristiano não entende nada. Levanta-se num repente e segura a menina pelos ombros.

Isabel                               Esqueça tudo isso, Isabel. Esqueça as cartas, esqueça tudo! O que importa é que nós dois nos amamos. Vamos começar tudo de novo, meu amor!

Debruça-se sobre ela, com os lábios ávidos por beijá-la. Isabel desvia o rosto e, com as mãos, tenta afastar o rapaz.

Isabel                               Não, Cristiano, por favor... eu não quero mais sofrer.

As mãos de Isabel espalmam-se no peito de Cristiano. A camisa afasta-se, revelando o peito nu.

Isabel                               Cristiano! A correntinha! Onde está a correntinha?

Cristiano                            Que correntinha, meu amor? Eu não uso correntinha...

Isabel livra-se do abraço e, a custo, levanta-se da cama.

Isabel                               Você... você não usa correntinha!

Cristiano                            Por que deveria usar? De que está falando, Isabel? Eu não entendo...

Isabel                               Pois agora eu entendo!

Com o corpo mal coberto pela minúscula camisola do hospital, tonta pelos restos do veneno que ainda circula em suas veias, Isabel está com o rosto em fogo.

Isabel                               Eu vi tudo errado! Eu criei a fábula falsa! O beijo no jardim, não era você!

Cristiano                            No jardim? Que jardim?

Isabel                      O beijo no sofá, não era você! A correntinha, não era você!

Cristiano                  Isabel, você enlouqueceu?

Como louca, Isabel ri às gargalhadas, cambaleando.

Isabel                      Como eu fui cega! Só enxerguei a fábula que eu mesma estava criando! Eu não preciso esquecer aquele beijo, Cristiano. Eu disse que ninguém haveria de me tirar aquele beijo, e isso ninguém vai me tirar. Ele é meu! (Cambaleia tonta até a janela. E vê Fernando.) Me espere, meu amor... (Arrasta-se como bêbada para a porta do quarto.)

Cristiano                  Não, Isabel! Você está muito fraca. Não pode sair da cama!

Isabel                      Volte para Rosana, Cristiano. Ela o ama. Você a ama. Agora eu tenho de consertar todos os enganos que eu mesma criei. Tenho de encontrar a pessoa que me amou como eu sou, sem fábulas, sem versos, sem cartas, com todos os meus problemas e as minhas loucuras. Adeus, primo querido. Volte para Rosana!

### Cena 39

No *avant-scene*. Isabel e Fernando. Enfraquecida, seminua, abre a porta e corre pelo palco, como se fossem os corredores do hospital que levam para fora. Suas pernas mal obedecem.

Isabel                      Meu amor, espere por mim!

Livra-se da Enfermeira que tenta detê-la e chega vermelha, ardendo em febre, à entrada do *avant-scene*. Fernando levanta-se e olha para ela.

Fernando                  Isabel!





Isabel                      Fernando!

Os dois encontram-se no meio do *avant-scene*.

Isabel                      Fernando, meu querido! Eu preciso dizer...

Fernando                  Quietinha, meu amor! Você já falou demais...

O beijo mais cinematográfico. Música estupefaciente.